

Art Cigarettes



Генерал
№105



Evitam-se
 Tratam-se
 Curam-se
 TODAS AS DOENÇAS
 das
 VIAS RESPIRATORIAS
 pelo emprego das

PASTILHAS **VALDA** ANTISEPTICAS

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias
 Agentes geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY, Rua General Camara 113, Caixa No. 624, RIO DE JANEIRO

PREFIRAM

LACTA

CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO

MAPPIN STORES
SOCIETY ANONIMA INCLTA

*Convidamos as nossas
Exmas. freguezas para vir ins-
peccionar a bellissima collecção
de vestidos e chapéus. Modelos
que recebemos de Pariz nestes
ultimos dias.*

MAPPIN STORES

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 26

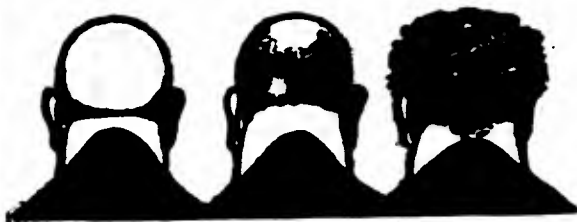
S. PAULO



DEVEM OS DYSPEPTICOS TER DIETA? OS VALIOSOS CONSELHOS D'UM ESPECIALISTA

Dyspepsia, indigestões, flatulencia e em geral todas as formas de doenças estomacaeas, "escreve um especialista na materia" são quasi todas provenientes da fermentação dos alimentos e por consequencia produzem no estomago os acidos e gazes, que irritam e distendem o estomago e impossibilitam a digestão. Os gazes que distendem o estomago, fazem pressão sobre os órgãos vitaes, complicando-se portanto com o seu trabalho e frequentemente causam palpitações no coração; mas os acidos são mais perigosos porque irritam e depois inflammam e ainda ulceram os delicados tecidos do estomago, produzindo perigosas ulceras e cancro no estomago. A fermentação dos alimentos é a causa principal de todos os incommodos; antigamente era habito dos medicos não permitirem o uso dos alimentos que fermentassem; mas infelizmente esses alimentos eram deficientes para a nutrição, dando em resultado o enraquecimento e por consequencia a perda rapida da força e vitalidade. Em vista d'isso, os medicos raras vezes recommendam a dieta, mas adoptam o plano mais logico, que é permittir de comer qualquer comida que desejem, e então prever a fermentação, neutralizando os acidos. Para isso receitam uma colherinha de **MAGNESIA BISURADA**, diluida n'um pouco de agua quente após as refeições. Este simples anti-acido pode-se obter em qualquer pharmacia e as suas propriedades peculiares são tão conhecidas que os dyspepticos e todos aquelles que soffrem do estomago podem comer tudo que lhes apeteça, desde que tomem um pouco de **MAGNESIA BISURADA**, logo após. A dieta para os dyspepticos é raramente necessaria e em breve será uma cousa que existiu no passado. É a **MAGNESIA BISURADA** que se pronuncia **BISURADA**. Outras formulas que adoptam geralmente nome similar não contem propriedades valiosas. Como a **MAGNESIA BISURADA** é acondicionada em frasco azul, conserva-se por tempo indefinido. É de conveniencia verificar que seja a **BISURADA**, porque só esta contem as propriedades para o fim que se destina, sendo universalmente reconhecida como o melhor anti-acido. — CUIDADO COM AS IMITACÕES.

"O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe lará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — O Pilogenio
Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inllammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as inleccões intestinaes, e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

A todas as mães extremosas

Aconselhamos para os seus filhos o emprego do

OLEO INDIGENA

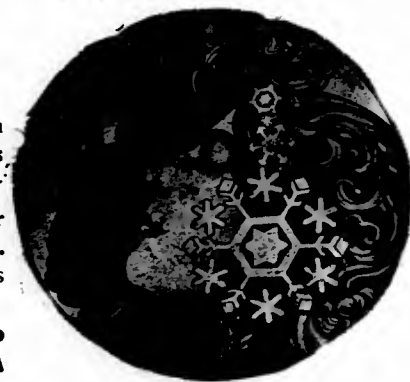
PERFUMADO

Para completa extincção da caspa e a boa hygiene dos cabellos

Usando o oleo INDIGENA perlumado, alisa os cabellos, mata por completo a caspa, lendias, parasitas e todos os insectos do couro cabelludo. Evita a queda e faz crescer o cabelo, podendo ser usado em todas as "toilettes,, de bom gosto, pelo seu perlume e por todas suas virtudes.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias, perfumarias e barbearias
Preço 2\$000 pelo correio, 3\$200

DEPOSITO EM S. PAULO
BARUEL & C. IA



Importação

Directa

CASA FRANCEZA

DE

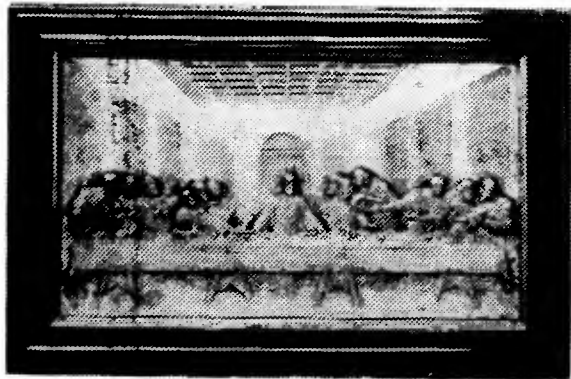
Casa Matriz

em

PARIS

L. GRUMBACH & C.^{IA}

Rua São Bento, 89-91 — S. PAULO



O maior sortimento em Artigos para Presentes

Offerecemos Ceias, Prateados ou Dourados

tamanho pequeno 6\$000

„ medio 12\$000

„ grande 80\$000

A maior casa existente neste genero no Brasil

Para pedidos do interior remetter mais 10 % para despesas de volumes e de encaçotamento



A confiança é a fé e a segrurança absoluta que depositamos em pessoas ou em coisas. Olhae o gladiador como confia em si, em sua armadura e em seu escudo que lhe dão completa protecção! Essa confiança lhe dá maior alento e o faz vencer facilmente seu adversario.



Cada vez que V. S. se veja atacado inesperadamente por alguma enfermidade, seja resfriado, febre, nevralgia, dor de cabeça, de ouvidos, de dentes, etc., recorra com toda a confiança aos legítimos Comprimidos Bayer de Aspirina. Elles são a arma poderosa que o farão invencível contra as enfermidades e o ajudarão a derrotal-as rapida e decisivamente.

Tenha V. S. cuidado de não comprar senão os legítimos Comprimidos Bayer de Aspirina. Elles estão abroquelados com um brilhante escudo que se chama "Cruz Bayer", que é o unico em que devemos ter plena confiança. Esse escudo invuneravel vae estampado tanto no envoltorio como em cada comprimido.

Os medicamentos similares que não levam esse victorioso escudo, não merecem nenhuma confiança.



NOTAS DA LIBERDADE

Querida «Cigarra» muito grata ficarei si publicares estas notinhas: — A alegria da Lourdes Malanconi, quando soube da festa da Cutia. Os olhos da Olguinha R. são lindos. A sympathia da Amelia R. Os cabellos cõr de ébano da Izabel Camargo. O porte airoso da Quininha B. A Virgínia R. não acredita que está de posse do canudo. A aliança da Heleninha Abate está deixando o pessoal curioso. Rapazes: O fóra do Igor. O convencimento do Dôdô. A delicadeza do Mimi. O entusiasmo do Caio B. O noivado do Raul Pereira. A intelligencia do Lauro R. Os olhos tristonhos, do Laurindo França. Tenente Dotinho a pequena não liga (Que decepção. Espero querida «Cigarra» que sejas boazinha ao menos esta vez. Sim? Beijate mil vez a leitora Elodia.

SANTA RITA NA BERLINDA

Estão na berlinda: — Mary Meireles, por ser excessivamente bella; Nua, por ser galante; Amia, captivante; Alda, por ter olhos encantadores; Sinhá Palma, por ser muito prosa; Fanny, por ser sincera e distincta; Neneca, por andar tristonha;

Maria Alves, por ser fiteira; Sylvia Louto Mayor, graciosa; Didicta Abreu, por ser levada; Aparecida, por ser «mignonne». Rapazes: — Joãozinho, por ser querido; Toco, por ser athleta; Mario Cruz, por ter espirito engarrafado; Tito, por ser sympathico; Gonçalves, por ser andarilho; Netinho, attraente; Chiquinho, prosa; Oscar, apaixonado; Nêñê Arruda, por ser celibatario; Tonico, amavel; Victor, por ser incorrigivel. Adeus, amiguinha «Cigarra». Mil beijos da amiga — *Li-béllula*.

BARRA FUNDA

Queridinha «Cigarra», confiada em tua extremosa bondade, espero um logarzinho para estas poucas linhas em tuas diaphanas azas. Muito zangadinha venho me queixar á querida «Cigarra», que a Linda, de uns tempos para cá anda muito orgulhosa para com suas amiguinhas; não sei qual o motivo, mas creio que o travesso Cupido lhe fez alguma ingratição... Espero que intercederão a meu favor, publicando minhas muito justas queixas, contra a «teteia» que não é, (queira mlle. desculpar a franqueza) tão «Linda» como dizem... Envia-te um beijo a amiguinha — *Hesperia*.

NOTAS DE DESCALVADO

Estou certa, querida «Cigarra», que publicarás estas Notas de Descalvado, não é assim? Domingo no «Ideal» notei: a elegancia da Olga; os olhares da Dolvina; A impaciencia da Marianna; O rizo da R. Alencastre e o «chic» da Genny; e, entre os rapazes Notei: que o Zeca estava um tanto triste; que o Carlito estava muito attento aos olhares de...; que o Jayme estava muito serio, e notei tambem querida Cigarrinha que o Joãozinho de algumas semanas para cá não vem a cidade nem para... assistir uma sessão de... cinema. No proximo numero querida Cigarrinha, revelar-te-hei os meus apanhados de quinta-feira. Da leitora — *Laly*.

VENDE-SE e COMPRA-SE

Vendem-se: — O terno coração de Clelia S.; Os caixinhos da Dolores M.; Os lindos olhos verdes da Lygia; os cumprimentos amaveis do Pim; os olhos do Paulino I.; a modestia da Noemia I. e a formosura de Nair V. e de Marietta. — Compram-se: — As variedades das Rodrigues; a maestria do Britinho; o coradinho do Chiquinho; o namorado da N. Ambra. — Trata-se na Avenida Tiradentes n.º 5 — *Treze e Sete*.

CASA LEMCKE

Rua Libero Badaró N. 100 - 104

→ SÃO PAULO ←

Telephone N. 258 → → Caixa Postal N. 221



**Fazendas, Modas,
Armarinho,
Roupa Branca**

HENRIQUE LEMCKE



MOGY NA BERLINDA

«Cigarra», não imaginas como estou triste contigo, pois não esperava que a minha ultima cartinha que te dirigi, fosse para o cesto; mas d'esta vez, «Cigarrinha querida, serás mais indulgente com tua leitorinha, não é verdade? Serei breve. Rapazes e senhorinhas que conheço: Sylvio Vieira, por ser o ai-Jesus das moças. Otto Fonseca, por ser o mais pedantinho. Alfonso C., por ser o mais comprido. Evaristo Conlista, por ser o mais prosa. Celestino Martins, por ter a carinha de bolacha. Nabor Arouche, por ser o mais elegante. Francisco Alves, por ser o mais comportado. Sylvio Arouche, por ser mais usura. Manoelsinho por ser o mais enjoado. Araigo dentista, por ser o moço das 7 namoradas. Moças: Zaira, por ser a mais apaixonada. Adelia Alves, por ser a mais gentil. Avelina Teixeira, por ser a mais formosa. Loloya Mello, por ser a mais inquieta. Durvalina Silva, por ser a mais cantora. Arcilia Costa, por ser a mais tagarella. Isolina Teixeira, por ser a mais meiga. Bidoca Lima, por ser a mais voluvel. Ciana Almeida, por ser a mais graciosa. Cynira J., por ser a mais leiona. Maria da Gloria, por ser a mais garganta. Espero a publicação d'esta no proximo numero, e desde já agradeço. Beija-te a tua eterna leitora,
Violeta.

De FAXINA

Notei: Maria Olinda, exquisita. Thereza, retrahida. Honorina, mysteriosa. Dolores, contando as suas proezas da Capital. Carlina, flirtando eternamente. Vittinha, apaixonada. M. Augusta, sempre reservada. Mercedes conquistadora. Sinha, incomprehensivel. Setembrina, risonha. Fanny, constante. Godofredo, noivando eternamente, (será caduquice?) Zizi, apaixonado. Antonio, gentil, Adão, ciumento. Riva, querendo ser professor. Zuzá, gostando muito da Capital e, eu muito triste, por não ter um bobo p'ra namorar. Querida Cigarra, peço-te a gentileza de não jogar esta na cesta, e me mandar dahi um bello noivinho, — a *Albatroz.*

PERFIL DO DR. F. G. S.

(Santa Cruz do Rio Pardo)

«Il me serait complètement impossible d'exprimer l'émotion qui me produit cet homme riche et simple eu même temps...»

C. Wagner.

... Em todo caso, tentarei dizer algo, a respeito de tão distincto rapaz que é querido por todos, porque «ri hne sera plus respectable que la ericesse pénétrée pas l'esprit de simplicité.»

O doutor vive só, na doce solidão de uma fazenda, cercado pelas cam-

biantes verdes das nossas florestas .. Aparece raramente em nosso meio, talvez porque lhe tenha muita atracção essa vida entre a natureza verde, a ouvir o ai dos galhos beijados pela fome dos ventos... o riso dos troncos ao sol doirado!... as cerejas como rubi que os cafeeiros dão ás mãos tostadas e calosas das roceirinhas que cantam numa paz azul!... Esteve 3 annos numa das bellas cidades do interior do Estado, onde os lyrios e as casuarinas soluçantes embalsamaram sua alma de grandes virtudes! Ah, aprendeu os sublimes segredos que passam nas plantas, nos botões das fuchisias unidos como labios... e o seu olhar de corola triste parece que se embebedou com a historia da Loasa e das Vallisnérias, e trazem lendas de flôres... de galhos fiados, de palmeiras isoladas!...



Não dança, mas apparece as nossas reuniões, dando-nos momentos adoráveis de uma boa prosa, na qual revela que as campainhas, azáleas, corymbos, hortencias e escabiosas... toda a natureza... agiu em formar em si — le moi, juste e franc! — totalmente seu, conforme o ideal de Wagner.

E' sobrinho do inesquecivel poeta que cultivou um limoeiro e falleceu de saudades delle!... filho de um medico que occupa uma das bellas posições da camara dos deputados... e... apesar de todas essas felicidades que o abraçam, elle, o nosso illustre rapaz, não tem as «vanites de la plupart des hommes riches... c'est — á dire qui considère sa richesse — de posição physico e mental... — comme un moyen de remplir sa missions he-maine.»

Os cabellos lindos que lhe cobrem a cabeça perfeita, parecem ondular-se enamorados da sua tez morena,

do seu perfil George Walsh! Como a natureza foi prodiga para com este mortal! Mas, para comprovar a lei de Ferri, que o homem perfeitamente normal não existe nem na ordem physiologica, nem na ordem psychologica — e tantos tem um defeito, no qual elle dá uma graça excepcional! O qual, não lhe tira a belleza dos olhos nem a do espirito lucido e caprichosamente cultivado!

Els! bien! Está ahí o doutor F. S. Agradeço muito a publicação a — *Violeta Murcha.*

NOTAS PENNAPOLITANAS

«O Duque está uzando oculos outra vez. O Sebastião, fazendo uma collecção de phrases que lhe parecem bonitas. O E., com o negocio da «hespanhola», está mais «encadernado». Porque o Benedicto se foi embora, o Alvaro anda um tanto tristonho, e certa «pequena» com muitas saudades, mas esperança! Coitada! Será possivel que elle volte?! O Lazineho parece retrahido, (está zangado commigo?) não tem socego com a Kodak e é actualmente depositario de dôr de dentes, no bairro do Paraguay... bem feito!... és muito fiteiro! Ficará agradecida pela publicação, a leitora — *Dalyl.*

NOTAS DE RIBEIRÃO PRETO

«Querida «Cigarra». Quanto senti a tua falta na ultima festa do dia 6, na Recreativa. Estava tão encantadora. Lá estivesse haverias de vêr uma inquieta «papillon» adequando aqui e acolá. Sabeis quem era ella? Eu mesma. minha «Cigarrinha». Calcule que o papaezinho não consentiu que eu fosse gozar as delicias do baile. Soubesses quanto fiquei triste! Mas, oh! alegria. Uma saudosa fada transformou-me nesse meigo animalzinho e pude assim admirar: os encantos de um tal doutorzinho — comico — por uma gentil loirinha; a cara enfiada de um quartannista de Direito; a indignação de Henrique com a audacia de Mlle. J.; os encantos de S, por uns olhos verdes; as tristezas de Dulcinha. Porque será? a côrte de F. a um engenheiro. Não é que as coisas viraram!; os ciumes de Nassú ao vêr a sua amada conquistada por Aché; o formidavel affectamento de Mlle. Clarice; as alegrias de Irene; as tristezas de G. pela ausencia de um joven de Poços de Caldas; as zangas de Edwiges; a Heloisa no seu admiravel papel de páu de cabelleira; a sympathia de Marina Geribello; a cara extravagante de forçado do Nhozinho; a mimosura da Augusta; o retrahimento do Nhônho Junqueira. Qual a causa?; as rosadas faces de Mlle. Margarida; os encantos de Homero por uma Mlle.; o Alvaro S. na sua terceira conquista; e finalmente a indiscreção da leitora — *Papillou.*

GOODYEAR

V. S. está interessado

**Na maior kilometragem dos seus pneumaticos
No seu mais baixo custo por kilometro
Na maior garantia contra avarias,**

ou se interessa sómente

**Pelo custo inicial dos seus pneumaticos, qualquer que seja a sua qualidade?
QUANTO LHE CUSTAM SEUS PNEUMATICOS?**

Provavelmente V. S. responderá referindo-se apenas a importancia que pagou, mas isso não é uma base justa, visto que V. S. deve considerar o custo final dos pneumaticos.

O custo por kilometro é a unica prova cabal.

Quando V. S. adquire um pneumatico **Goodyear**, paga inicialmente um pouco mais pela razão da sua melhor qualidade. V. S. paga, no entanto, **menos por kilometro** pela razão do maior uso que elle lhe proporciona. Portanto resulta-lhe mais barato e mais satisfactorio ao fim.

O anno passado **Goodyear** fabricou e vendeu mais pneumaticos do que qualquer outra fabrica de uma unica marca.

Houve para isso uma razão. — Os automobilistas comprehenderam que os **pneumaticos Goodyear** offererem maior kilometragem e, portanto, **menor custo final**.

Eis porque mais 5 milhões de **pneumaticos Goodyear** foram vendidos no anno passado.

Equipe o seu carro apenas com pneumaticos **Goodyear** e V. S. se convencerá.

Visite qualquer dos seguintes Postos de Serviço **Goodyear**, nossos Revendedores. Elles auxiliarão de boa vontade V. S. na redução das despesas com pneumaticos.

POSTOS DE SERVIÇO "GOODYEAR"

O Auto Ideal	Avenida S. João, 62
J. Antonio Zuffo	Largo General Ozorio, 9-A
Luiz Caloi	Rua Barão de Itapetininga, 11
M. Peake	Rua Santa Isabel, 14
R. Cornalbas	Rua de São João, 382
Soc. Imp. de Automoveis	Rua Libero Badaró, 47
Soc. Ind. e de Automveis "Bom Retiro"	Rua Barão de Itapetininga, 12

— 100 —

The Goodyear Tire & Rubber Co. Of South America

Avenida São João, 72-74

Avenida Rio Branco, 249

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

A CIBARRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

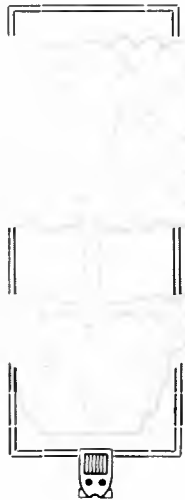
Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil = 12\$000

Numero Avulso : \$600 réis

Assig. para o Extranjero = 20\$000

CHRONICA



LEITOR que anda enfiado do tom lugubre das noticias de revoluções e bolshevismo vindas de toda a parte, pejando as paginas dos jornaes, invadindo nellas todas as secções, em assomos verdadeiramente maximalistas, ha de querer enxergar por aqui um palmo de prosa mais risonha, ou pelo menos, um pouco mais desreoccupada.

E tem razão. Tudo cansa por fim, e a sensibilidade dos proprios amigos do *grand-guignol* não tolera que se lhes dê o mesmo prato de horrores, adubado de sangue e polvora, por muitos mezes a fio, continuamente, sem armistício... A primeira condição do prazer é a variedade, e não ha quem assim não o comprehenda.

Que querem, por exemplo, os proprios maximalistas na Russia? Variar. Variar de regimen, variar de vida, variar de sociedade, pela inversão e mudança de todos os valores sociaes até agora acreditados. Que querem os actuaes revolucionarios portuguezes que sustentam a idéa da monarchia? Variar. Oito annos de republica deram para satisfazer a curiosidade; agora querem mudal-a, pelo simples prazerzinho de mudar... Que desejam alcançar as mulheres empenhadas no movimento feminista que já se alastra por meio mundo? Variar, variar sempre...

Aliás, e aqui variamos tambem, desde que ha cá pelo globo o «bipede implume» de Socrates, a mulher não tem feito sinão variar, transformar-se a bel prazer, mudar cada anno, cada mez, cada dia, para não dizer cada hora ou cada minuto. Já os antigos o diziam em latim e os modernos o repetem em todas as linguas, com maior

ou menor accento de credulidade ou despeito...

As modas de vestir, variaveis em cada estação, são bem a prova real dessa mutabilidade, que, no physico ou no espirital da mulher, lhe dá o supremo encanto, o encanto de mysterio e de enigma, aquelle mysterio da receita de Paul Verlaine:

"une femme inconnue et que j'aime e qui m'aime, et qui n'est chaque fois, ni tout-à-fait la même, ni tout-à-fait une autre..."

Mas, emfim, venha ou não venha o encanto feminino dessa volubilidade de ventoinha, o que a mais linda metade do genero humano procura com ella é tambem a diversidade das sensações, a novidade do imprevisito, do fantastico, do irrealisavel.

Isto se prova ainda, e facilmente, notando alguma coisa do que as mulheres já têm feito no mundo desde que estalou a guerra até aos ultimos mezes, pois que, coherentes, ellas procuram os seus fins variaveis pelos meios os mais varios.

Até agora ainda se empregam nos serviços dos estaleiros e fabricas da Inglaterra para mais de meio milhão de mulheres. Das mil e trezentas livrarias dos Estados Unidos, mil e cincoenta são dirigidas por senhoras. Na Cruz Vermelha Franceza têm trabalhado sessenta e seis mil damas. Em Londres, muitas mulheres ainda substituem os conductores dos tramways. São exclusivamente mulheres que no Japão vendem passagens e occupam os logares de fiscaes. Na cidade de Chester varios empregos municipaes são occupados pelas damas...

E para que se conheça o avanço do feminismo na vida social e politica bastará dizer que as mulheres já votam e podem ser votadas na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Russia, na Noruega, na Suecia, e na Conchinchina... O que não deixa de representar uma grande felicidade para o mundo. Si as mulheres votassem no Brasil, garantimos como o problema da candidatura presidencial já estava resolvido...

Expediente d' "A Cigarra"

III Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA
Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central

III
Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendem apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Dezembro de 1919.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 40' agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' A Cigarra funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, -- Paris*.

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Calwell Burnett Corporation, 101, Park Advenue, Nova York*.

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra", no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalvez Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

CONCURSO PHOTOGRAPHICO D' "A CIGARRA,"



O primeiro premio de instantaneos no concurso photographico d' "A Cigarra",—"Uma Onda", 1 por 1.000, de Rosbar, pseudonymo com que concorreu o Sr. João de Barros.

LIAM "A Epocha,, do Rio, o jornal mais bem informado. Todas as terças-feiras: "Semana Paulista" e ás quintas e domingos: "Kodak,, em S. Paulo, sob a redacção do dr. Oscar R. Tollens. - Representante em S. Paulo: E. Leuenroth - "A Eclectica,, - Largo da Sé n. 5. □□□□

CONCURSO DE TIRO



Varios interessantes aspectos do Concurso de Tiro, realizado no Stand de Pinheiros, nesta Capital, especialmente obtidos para "A Cigarra": 1 — O pavilhão presidencial, vendo-se o dr. Altino Arantes, Presidente do Estado, general Luiz Barbedo, chefe da Região Militar, e dr. Herculano de Freitas, secretario da Justiça; 2 — O contingente do Lyceu Salesiano de Artes e Officios; 3 — O contingente do Seminario Santa Maria; 4 — O quadro de atiradores do "Tiro 2"; 5 — O quadro do Mackenze College; 6 — Os atiradores da Escola Polytechnica fazendo fogo.

A IDEIA geral e instintiva de uma vida futura é argumentada irrefragavel de sua realidade: se o

homem fosse um animal ephemero e inteiramente mortal, não seria capaz de tão sublime pensamento

nem de esperanças tão transcendentes: essa vida se verifica porque a concebemos. — Maricá.



REPETIÇÃO DE IMAGEM.
REPETITION OF IMAGE.

A Succursal d'A Cigarra funciona ali em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com

CONCUR

Expediente d' "A Cigarra"

Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central

Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorisada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Dezembro de 1919.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 40 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr Luiz Romero.

A Succursal d' A Cigarra funciona alli em *Calle Peru, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

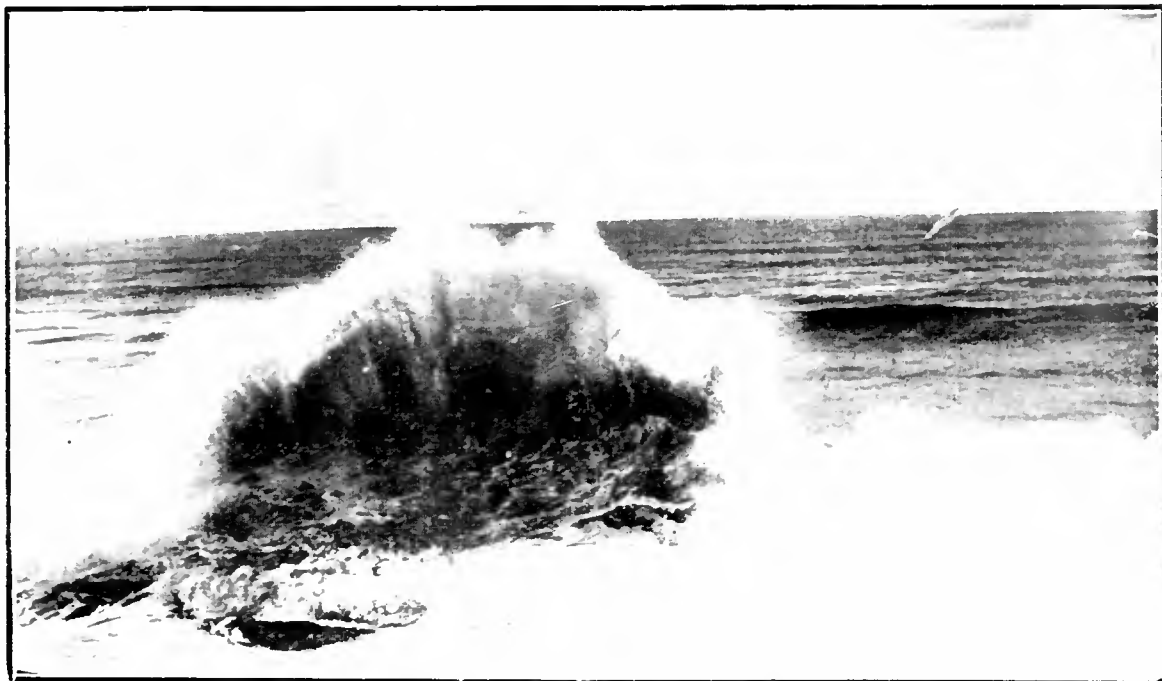
As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na Franca e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na Franca e Inglaterra, os srs *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, Paris*.

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Calarell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York*.

Venda avulsa no Rio - É encarregado do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra", no Rio de Janeiro, o sr *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Goncalvez Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquelle capital.

CONCURSO PHOTOGRAPHICO D' "A CIGARRA."



O primeiro premio de instantaneos no concurso photographico d' "A Cigarra". "Uma Onda", 1 por 1.000, de Kusbar, pseudonymo, com que concorreu o Sr. João de Barros.

LEIAM "A Epocha,, do Rio, o jornal mais bem informado. Todas as terças-feiras: "Semana Paulista" e ás quintas e domingos: "Kodak,, em S. Paulo, sob a redacção do dr. Oscar R. Tollens. - Representante em S. Paulo: E. Leuenroth - "A Eclectica,, - Largo da Sé n. 5. □□□□

CONCURSO DE TIRO



Varios interessantes aspectos do Concurso de Tiro, realizado no Stand de Pinheiros, nesta Capital, especialmente obtidos para "A Cigarra": 1 — O pavilhão presidencial, vendo-se o dr. Altino Arantes, Presidente do Estado, general Luiz Barbedo, chefe da Região Militar, e dr. Herculano de Freitas, secretario da Justiça; 2 — O contingente do Lyceu Salesiano de Artes e Officios; 3 — O contingente do Seminario Santa Maria; 4 — O quadro de atiradores do "Tiro 2"; 5 — O quadro do Mackenze Colleege; 6 — Os atiradores da Escola Polytechnica fazendo fogo.

A IDEIA geral e instintiva de uma vida futura é argumentada irrefragavel de sua realidade: se o

homem fosse um animal ephemero e inteiramente mortal não seria capaz de tão sublime pensamento

nem de esperanças tão transcendentes: essa vida se verifica porque a concebemos. — *Maricá.*

Uma revista científica

explica que os microbios têm predilecção por certa classe de pessoa, não se mettendo no corpo da sua victima, sem terem examinado previamente a idade, a disposição della e até mesmo a côr da roupa.

O microbio da *grippe* não gosta das creanças, preferindo os adultos, especialmente os homens que levam boa vida. O microbio do sarampo é muito original: só procura creanças ou soldados. Poucas creanças lhe escapam, e si vê um individuo vestido de encarnado ou de azul, avança logo para elle. Outra das suas particularidades é a de preferir os pavimentos mais baixos dos predios.

Em compensação, o microbio da escarlatina mata cinco por cento mais gente nos andares altos que nos pavimentos terrosos. Além disso, o microbio do sarampo é mais affeiçãoado á gente pobre, enquanto o da escarlatina prefere os ricos.

O microbio da *diphtheria* procura as victimas jovens: gosta dos tres annos aos doze, sem deixar de lançar mão, ás vezes, nas de quinze a vinte.

O microbio da tuberculose tem bom estomago: ataca pessoas de todas as edades e condições. O microbio do tétano, porém, prefere mais a gente de côr. O da febre typhoide tem especial predilecção por gente nova e particularmente pela do sexo masculino: mas também se occupa de certa classe de animaes como cavallos, leões, tigres, ao passo que detesta os ratos, amigos dilectos do microbio da peste bubonica.

A revista que traz estas curiosas informações poderia desenvolver as mais, applicando-as aos microbios moraes, permittam-nos a expressão. O microbio da quebra-deira, por exemplo, tem especial predilecção pelos funcionarios publicos, no meio do mez. Os miasmas da intriga e da bajulação gostam muito

dos candidatos a empregos, de certos politicos, folicularios cavadores, etc.

O microbio da prodigalidade investe muitas vezes contra certas damas da sociedade, ao penetrarem em joalherias ou casas de modas. Os microbios da phantasia, do exaggero e da mentira têm seu *habitat* predilecto nos jornalistas politicos e nos oradores de *meetings*. O microbio da occultação da idade ataca quasi todas as senhoras, dos quinze aos

sessenta annos. Os microbios da inveja, da perfidia e da maledicencia têm uma preferencia muito especial pelos poetas e literatos. Paramos aqui, pois é numerosissima a familia dos microbios moraes.



Uma unha sã e

normal deve apresentar uma superficie unida e regular. Encontram-se com frequencia unhas com linhas transversaes, que vão desaparecendo á medida que a unha cresce: estas linhas são indícios de um defeito de nutrição: não um defeito actual, mas um defeito que existiu quando se estava formando a parte da unha em que se observa a linha.

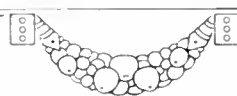
Depois de uma doença grave, as unhas costumam apresentar este signal, que basta para que uma pessoa entendida saiba que houve recentemente falta de saúde.

Contudo, ás vezes, vêem-se as linhas transversaes em pessoas de saúde normal; porém a proporção é quasi insignificante, só de 10 a 11 por 100. Isto não se entende com os criminosos, entre os quaes se observa a linha das unhas em 46 por 100; nem com as mulheres vaidosas que apresentam 47 por 100.

Nota-se, também a mesma particularidade em 43 por 100 dos idiotas e cretinos, e nos loucos ainda em maior proporção: 50 por 100, termo médio. Considerando separadamente cada genero de loucura, a linha transversal observa-se em 41 por 100 dos melancolicos, em 54 por 100 dos maniacos e em 75 por 100 dos que padecem de loucura circular.

As linhas transversaes parecem, pois, indicar a degenerescencia dos centros nervosos superiores, encontrando-se em relação com os defeitos moraes e intellectuaes, do mesmo modo que com os puramente phisicos.

Amor, Felicidade...



Infeliz de quem passa pelo mundo procurando no amor felicidade!

— A mais linda illusao dura um segundo, e dura a vida inteira uma saudade

Taça repleta, o amor, no mais profundo intimo, esconde a joia da verdade. só depois de vasa mostra o fundo, só depois de embriagar a mocidade

Ah! quanto namorado descontente, escutando a palavra confidente, que o coração murmura e a voz não diz,

percebe que, afinal, por seu peccado, tanto lhe falta para ser amado quanto lhe basta para ser feliz!



GUILHERME
DE ALMEIDA



Conta um

viajante um facto curioso por elle observado.

Ao atravessar a pequena aldeia de Nieden-Morlen, da Hesse allemã, perto de Francford, observou, a hora que por alli passava, que, em certa rua, sómente passavam patos. Isto o fez perguntar, tal a quantidade d'aquellas aves que viu, se a maioria dos habitantes da aldeia seria de patos. Constatou, porém, que a pequena aldeia lem como habitantes seres humanos, não podendo, todavia, afirmar se de entre estes haveria alguns com menos raciocínio do que as curiosas aves de que nos falla.

Precisamente ás cinco horas e meia da tarde, os dois mil patos que ha na aldeia deixam a margem do rio em que passam o dia inteiro para entrarem na aldeia. Os guardadores e guardadoras de patos aquella hora — isto todas as tardes — dão uniformemente um signal. Immediatamente ao signal dado, os patos tomam o caminho que conduz á aldeia, em ordem, parecendo um grande regimento de soldados uniformizados de branco.

Mas isto não é ainda o mais curioso porque, devendo ser penoso para os guardadores distinguirem e conhecerem os patos de suas respectivas guardas, naquella especie de legião, os proprios patos lhes evitam esse trabalho, pois que á medida que atravessam a aldeia os patos que pertencem a de-

terminados donos vão deixando os seus companheiros, á medida tambem que vão passando pelas casas de seus donos. E entram nos pateos ou côrtes que lhes correspondem e onde devem passar a noite. Isto sem se enganarem e sem que nem sequer

deixem de estar presentes em casa de seu dono, á hora de se acomodarem.

Só vendo-se se poderá ter uma ideia d'essa chistosa procissão, da qual parlem milhares de gritos roucos de... patos. Ao ver-se a gravidade, a seriedade, diremos mesmo a compostura d'aquellas aves tão calumniadas pelos homens, fica-se pensando que ellas querem, discretamente, desfazer a tradição de sua estupidez.

73

Na China os

anos começam em diferentes mezes; porém, geralmente, começam com o mez de fevereiro.

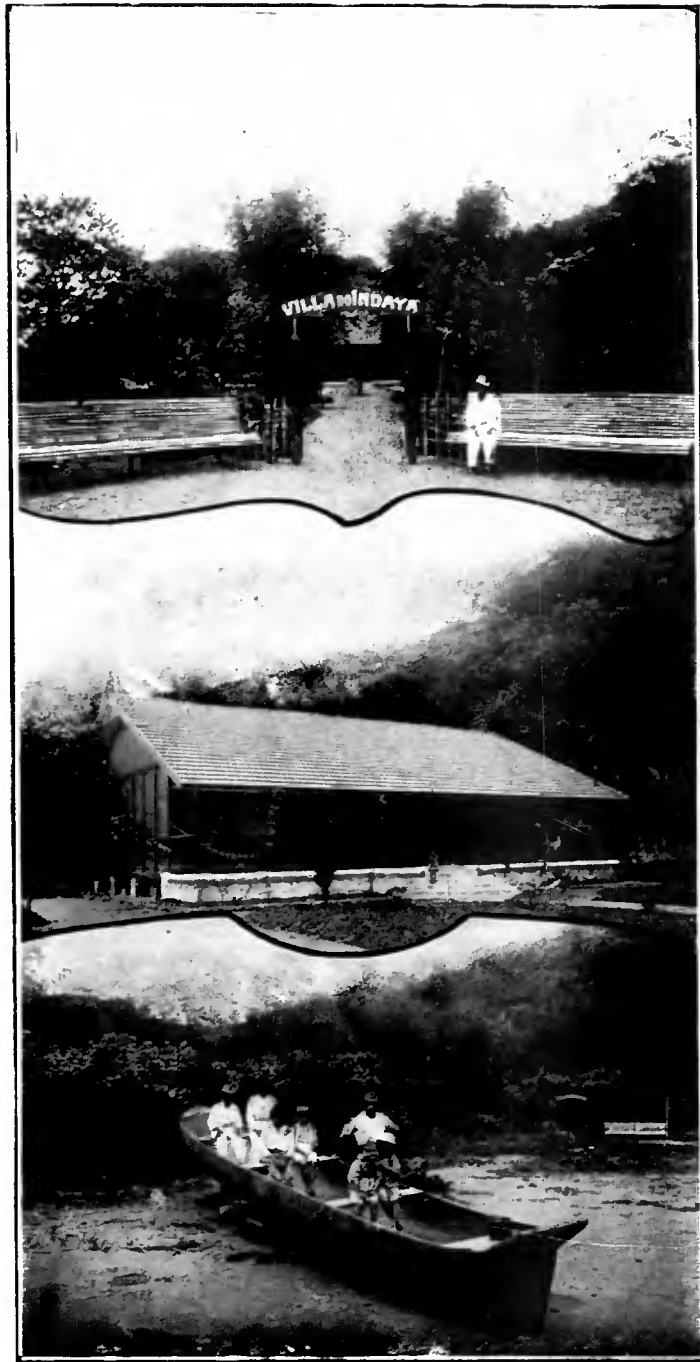
Alli, uns mezes têm trinta dias e outros vinte e nove; a cada trez annos accrescentam um novo mez, e a cada sete outro mez; de modo que de trez annos, e de sete em sete, o anno chinês consta de treze mezes. D'esta maneira acertam o seu anno pelo anno solar porque embora contem por luas os mezes, a contagem geral é regulada pela revolução da terra em redor do sol. Tambem os chinezes têm uma divisão do tempo, que elles chamam *agua chu-na*, que não deixa de ter interesse. O anno chinês está dividido em 24 partes, chamadas 8 *Chaik* e 16 *Khe*, ou sejam 24 respirações.

75

Dialogo amoroso:

Ella: — Juras que has de quimar as minhas cartas depois de as leres bôo?

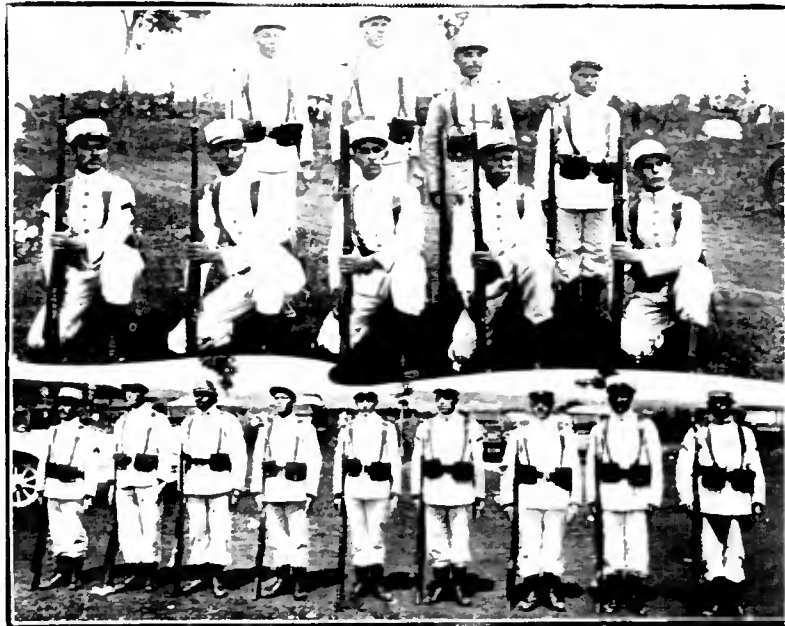
Elle: — Juro, sim. Mesmo antes, si quizeses.



Interessants aspectos da Villa de Indaya, em Santos, onde o grande poeta Vicente de Carvalho tem um apras vel propriedade destinada aos seus dias de villegiatura.

Um medico

alemão vinha desde ha tempo notando que muitos dos seus clientes apresentavam identicos symptomas: lassidão dos membros inferiores, debilidade geral, diminuição do peso e envenenamento do sangue. Procurando com cuidado as causas que tal determinavam, veio a descobrir que eram as meias de seda que usavam aquelles seus clientes. Submettendo a analyse varias meias de seda, de diversas cores, viu que grande quantidade de chlorureto de chumbo entrava na composição das tintas com que era tin-



Os contingentes da Força Publica do Estado, que conseguiram optima collocação no Concurso de Tiro, realisado no Stand de Pinheiros, obtendo os primeiros premios

gido aquelle tecido. O chlorato de chumbo era o que produzia todo aquelle mal. Onde estava um perigo! Nas meias!

O seguinte

soneto de Jules Lemaitre, o illustre escriptor francez fallecido logo após o inicio da conflagração europea.

O asumpito e este. Uma moça quer poupar sobre a comha (7) a guerra da terrina, e como o creamo, he diz:

- Lecho
- A
- Ly
- Lecho
- Moncho
- Al
- Ma
- Boncho
- Le
- Le
- P
- A
- M
- P

A questão das candidaturas



Um aspecto do comicio realisado no largo da Sé, sabbado ultimo, e promovido pela Commissão Academica Pró-Ruy

O Imperador Guilherme

e o tabellião de Leipzig

QUANDO o imperador visitou ultimamente Leipzig, mandou depôr uma corôa sobre a sepultura de um simples tabellião. Deu essa incumbência ao tenente coronel de Pluskow, seu ajudante de campo que pôde ser considerado um verdadeiro gigante.

O tabellião, chamava-se Hagemann, e foi um Nemrod muito apreciado. O imperador, que muitas vezes tomou parte nas caçadas offerecidas pelo grande proprietario Dietz-Basby, encontrou-se n'ellas, sempre, com Hagemann, tabellião de Leipzig. A noite, jogava-se para entreter o serão, e frequentemente o imperador e Hagemann eram parceiros, no skat, jogo de cartas muito estimado na Alemanha, e que o imperador joga bem. Hagemann não gostava de perder; e, quando tal lhe succedia, soltava imprecações nas quaes se poderia encontrar tudo menos excesso de respeito. Ora, o imperador ganhou-lhe, uma noite, uma *dupla-corôa*, isto é, vinte marcos, que o tabellião pagou com lingua de palmo, porém desafogando em expressões como esta, por exemplo: *Com franqueza, isto faz-me o effeito de ter cahido nas mãos de um bando de salteadores!*

O imperador ria a bom rir, e divertia-se com esta e outras tiradas do tabellião. Um anno depois da scena que acabamos de referir, o imperador encontrou-se novamente com Hagemann, em casa de Dietz-Basby, e aproveitou a occasião para lhe offerecer um broche magnifico, feito, com a *dupla-corôa*, que lhe havia ganho um anno antes, ornada de brilhantes e com uma inscripção que dizia: *Offerecido por um dos salteadores.*

Hagemann morreu ha poucos annos. O imperador, como se vê, não se esqueceu d'elle, e prestou a sua memoria uma delicada homenagem, logo que visitou Leipzig.

Quantas idéas negras nos fazem passar noites em claro!

O medo tem

sido descripto por psychologos, conuistas, medicos — que sabemos nós? pois a tantos merece estudo. Na "Revue", de Paris, Camillo Melinand analisa esse phenomeno sob um ponto de vista especial: pretende encontrar a causa psychologica do



A talentosa pianista Senhorita Maria de Freitas, que acaba de se distinguir no exam. de concertos, no curso do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, onde estudou sob a direcção do professor José de Almeida.

medo ou, por outra a idea, a imagem, o estado especial que provoca o medo.

Melinand começa por distinguir a causa immediata, que é physiologica,

e a causa mediata ou inicial, que é psychologica. A primeira causa immediata, parece estar no organismo. O "sentimento" do medo seria produzido por uma perturbação geral do corpo: o coração palpita, a garganta contrahe-se e sécca, os membros parecem paralyzados, as visceras encolhem-se.

O problema que surge então é o seguinte: qual o motivo que produz essa alleração physica creada pelo medo? Deve ter algum antecedente determinado. Qual? Melinand quer que essa causa esteja dentro de nós e seja uma causa psychologica — o "temor". O perigo mais grave, se é ignorado, não produz medo.

As causas do medo, segundo Melinand, podem produzir-se a quatro: o medo da morte, do desconhecido, dos soffrimentos physicos e das emoções. Um grande numero de casos podem reduzir-se ao medo da morte e é o instinto de conservação que o produz. A primeira vista poderia julgar-se que o laço entre essas quatro especies de medo seria sempre a "dôr" ou o "mal" que ella nos causa; mas observando attentamente os factos reconhece-se que não

O doutor Escornet,

medico peruano, que trabalha em Paris ao lado do illustre Lichille, publicou recentemente um trabalho no qual demonstra que o bacillo de Koch penetra pelas amygdalas, e d'ahi é arrastado pelas correntes lymphaticas e venenosas ao pulmão. O ar, que contem em sus-

pensão estes germens, não os leva de repente ao fundo do pulmão, aos alveolos; são delidos nas pequenas glandulas da garganta, alli apoderam-se d'elles os globulos brancos do sangue (phagocitas), e umas vezes digerem-os e outras transportam-os pela via da lymphá ou das veias, até que se localizam e produzem o tuberculoso.

E', pois, conveniente, observar as amygdalas, e lavar a bocca e a garganta para prevenir.



Grupo de officiaes Brazileiros que se acham embarcados: no couraçado "South Carolina" em companhia de seus companheiros americanos, por occasião dos ultimos exercicios realizados em Novembro.

**AS PROMOÇÕES
POR DECRETO**

NA sua ultima reunião, a Liga Nacionalista de S. Paulo aprovou uma judiciosa moção com referencia ás promoções por decreto, e que merece ser divulgada grandemente:

"O conselho deliberativo da Liga Nacionalista recebeu, sem grande surpresa mas com a mais legítima indignação a recente lei que promove estudantes por decreto, maiormente nas disposições, que dão de mão beijada preparatorios á primeira ignorancia, que os requer, mesmo ainda no berço. Resolução tão contraria ao bom nome do nosso paiz, sobre ser a mais acabada insensatez, é tão grande falta de pundonor, como nunca se viu em parlamento civilizado. Dir-se ia que, entre nós já não ha regras, ou principios, que orientem os espiritos para os ideaes superiores da existencia

Em materia de instrucção, a regra, ou principio, é dar aos estudantes preparo para a vida. A só coisa, a que devem aspirar, aquillo, a que tem direito, é aprender, é formar o espirito, é habilitar se profissionalmente. Os attestados ou diplomas são meros documentos escriptos do que lograram saher. Logo, onde não houver preparo, não ha diploma ou attestado, senão soh falsa fé, ou perjurio. O Congresso Nacional, porém, inverteu essas idéas do mais trivial bom senso, arvorando em principio que o direito dos estudantes é receber o diploma, ou attestado de approvação, soh a condição unica de decorrer o anno lectivo. E' a mais rematada anarchia mental. E' assim que se promovem os regimens da incompetencia e da irresponsabilidade. A promoção por decreto, e a dadiva de preparatorios, sem a prova do saher, só podiam ser concebidos pela ignorancia e gerados pela falta de consciencia. Com que direito aliram esse punhado de lama no hom nome de nossa terra? Eis porque o conselho delibe-



Gorado madrigal...

*Foi tu uma festa chica, uma festa á franceza
Era Luiz XVI authenticissimo salta,
Ao rosco gorgeado do seu vestido, fesa,
Amorradamente, um ámbigua marquezia
Sorria, do seu quarto oval, á multidão*

*Amulcitas, porém, n'esse instante era escassa
Nao havia ninguém a não ser, bem se vê,
Vos dois. Tu por sentir-me entristecida á lassa,
Elle não soube ainda, até hoje, porque*

*De longe, n'um smorzando amortecido, vinham
Os accordes, por vez, de um tango tropical,
E a calma, a solidao d'esse retro tujham
Um sabor todo especial*

*Los cantos, nos jarrões de porcellana fina
O perdur de uma planta, a gracia de uma flôr
De uma fimbria de sol douravaso á cortina,
Era lindo o scenario? Era á occasião, dirnia?
E a musica, em sardina,
Distillava em tudo um langor*

*Um scenario de idylho á Maria Antonieta,
Qualquer cousa de Trianon,
Na elegancia subtil do ambiente, e a silhueta
Da marquezia a sorrir na tela de bom ton*

*Porque sorrir assim, marquezia d'olhos finos,
E a est arto zombar da nossa commição?
Um reflexo de luz, em raios serpentinos
Se alongara, a tremor, sobre o verniz do chão*

*Tudo aos passes de um flirt em regra concedava
A penumbra, o momento a musica o "décor"
Esse "enfin seuls" que assim o acaso nos mandava
E que por ser de acaso era talvez melhor.*

*Sob o rendado albor do meu corpo, onria
Precipite bater-me o doído coração
Que romanesco enleio em mim palpitaria
T me abraçar a face e esfriando a mão?*

*La falar, emfim!, la dizer, por certo,
A palavra de sonho, a phrase talisman
Que, tão longe pensara, e que fervia perto,
Prestes a abrir a men deserto
A ridencia feliz de alguma Chanaan!*

*La falar, dizer-me o segredo encantado
Que um brilho de ouro pinha em seu castanho olh. r.
Tudo, em torno, evocara a pompa de um notpado,
La falar, [alar!]*

*Ante a declaração que sentia imminente
Tornou-se carmezim, de chojre, o meu rubor.
Elle um suspiro deu... preliminar fremente!
E do bolso tirando o lenço, simplesmente
Murmurou "Como faz calor!"*

MARIA EUGENIA CELSO.

Rio, 16 - 11 - 918

rativo, lamentando que estudantes filiados á Liga Nacionalista se tenham aproveitado dos malfeticos que o decreto lhes facultou applaude calorosamente, hoje, que pela primeira vez se reúne, depois daquelle decreto sob todos os titulos infeliz, a digna attitude que o presidente da Liga Nacionalista, sr dr Frederico Vergueiro Steidel, assumiu, de

protesto contra as promoções e exames por decreto, que aviltam os estudantes e rebaxam o nome da Patria.

Ultimamente um

jornal scientifico suizo contou o singular caso de um negociante de gado cego a todos assombra pela sua competencia na escolha de animaes, sendo cego. Com as mãos é que elle examina os animaes que compra e pelo tacto é que os aprecia. Narra então o jornal que na cidade de Lausanne um antigo cocheiro tendo tido a infelicidade de cegar, continuou a ganhar a vida como comprador de cavallos e tem grande fama de entendedor

Pode-se com effeito ver muitas cousas com as mãos e mesmo verificar si o cavallo é tambem cego. Basta para isso collocar uma das mãos sobre o peçoço do animal e fazer com a outra um movimento brusco em direcção dos olhos do animal. Cita-se o caso de um cego que reconheceu que um cavallo era zarolho.

Para chegar-se a esses resultados é preciso ter o tacto muito fino como os cegos têm e mais a experiencia. E' preciso saher apalpar.

UM pedaço de pelle cortado do corpo humano mostra indícios de vida até dez dias depois da separação. Este descobrimento tem grande importancia para as operações cirurgicas em que é necessario enxertar pelle nova em qualquer parte do corpo.

FOOT-BALL



No alto, o valoroso team do Paulistano que venceu, nas pugnas do Campeonato, ao Palmeiras por 7 a 0. Em baixo, o quadro do Palmeiras que jogou com o Paulistano. Ao centro, um aspecto das archibancadas por ocasião do jogo Palmeiras-Paulistano.

OO

Com que então,
 elle declarou-te o seu amor? E que
 lhe respondestes?

— Que não pensasse em mim,
 enquanto não conquistasse uma po-
 sição.

OO

— Mas que disparate o teu! Si
 elle tivesse uma posição, para que
 precisaria casar contigo?

PALAVRAS DE UMA ARVORE



NESTA noite chuvosa de janeiro, á luz embriagante de uma enorme lampada electrica, a Arvore, que é minha vizinha de janella e que eu saúdo, todas as manhãs, em primeiro logar, quando ponho os olhos na contemplação da rua, chamou-me a atenção pelo estado lastimavel para nós outros, inebriante para ella, em que se encontrava, toda revestida de pingos de agua a se infiltrarem pelo seu tecido ou a tombarem á calçada, arremeçados pelo vento. Ella se mexeu toda ao meu olhar investigador. E, como si comprehendesse o que me ia no cerebro, deu mostras de lazer-se entender e falou:

— Sou feliz. A agua que para vós, homens, muita vez é funesta, para nós outras, arvores, é sempre um osculo do céo. Revivemos ao seu contacto e é então que se passa em nós o phenomeno maior da nossa vida.

Rejuvenescidas com o liquido que faz intensificar a actualiação da seiva sentimos que dentro em nós fala a nossa emotividade, tão escondida e imponderavel nas nossas cellulas. Comprehendemos melhor a lei da criação. O firmamento, escuro, nós o vemos em toda sua belleza, para além das nuvens presagas que o encobrem. Devastamos o interior do solo, vamos até as ricas regiões onde scintilla o ouro e a prata branqueja.

— E os homens?

Desvendamos toda a sua vida. Ainda ha pouco por aqui passava um par de jovens. Sabe? Nada diziam, mas eu li como num livro aberto, dentro do seu coração. Num, vi um aneio fluctuante, impondo-se ostentadamente, forte, com todas as características de um vencedor. Estudei-o mais profundamente. E sabe a que conclusão cheguei? Que todo aquelle poderio era ficticio e passageiro. Vi, no espaço, a lumaça de uma fabrica que ainda trabalhava. O ideal daquelle coração era como essa espiralada ephemera, que desapparece num minuto, numa volada

ondeante para as alturas. Ri-me intimamente. Eu, Arvore, a aclarar o mysterio das almas!

Mas voltei minha attenção para o segundo transeunte. Era calmo, exteriormente. Dentro, porém, ia a febre de um grande anheio. Auscultei-o bem, num relance. A orgeni-sação era outra. Havia alli um tronco secular de palmeira, a desafiar a intemperie. Ou uma pedra, rindo dos annos que sobre a sua immobilidade passa, como os minutos para a vida humana. Sentiu o forte, mas da energia do cedro. Quanta differença do outro! Si visse, como eu, a sua consistência! E, eu disse commigo mesma:

Foot-ball



Um interessante aspecto do ultimo jogo entre o Palmeiras e o Paulistano, sendo-se um "mel" na porta do goal de Rachou.

Vão juntos, camin! am ao lado um do outro, parecerem completar-se e, afinal, quão antagonicos são! Um, o primeiro redemoinho carregará, como um galho secco. O outro ficará para a vida. Um pode comparar-se á alegria da cigarra, que só canta durante o Verão e morre de tanto desfiar os seus queixumes, nas horas do sol a pino. O outro é o trabalho persistente do formiga, que vence as estações e se firma, como a mais intelligente iniciativa do labor dos insectos. Mostram-se tão semelhantes e quanto contrarios são! Este, na sua estultice, é a enganadora miragem das almas más. O segundo é o fluvio doce das tardes lindas de sol. É a meiguice, é a ternura, é o consolo dos corações...

— E eram?

O primeiro, o sentimento Orgulho, o segundo, a Modestia... Nos

dois symbolos, Homem, eu estudo toda a vida. Um sorriso de mulher, uma nota de musica, um affago de briza. Um olhar enganador de homem, um choro de criança, uma ambição desmedida e inutil...

Passa alli uma sombra. Vê-se a simplicidade com que caminha, olhar calmo, imponderavel. Parece que procura occultar ás vistas alheias alguma cousa que sabe estar assestando a todos os minutos, á sua physionomia. Faz esforços para evitar que seja descoberta. Você, Homem, deixaria que passasse, sem nada perceber. Não saberia ler, na indifferença daquelle olhar, serão o desprocuração mais natural deste mundo. Pois sabe o que a minha emotividade, que os humanos não comprehendem, me diz daquelle vindo, que já se perde, na escuridão da rua, ao longe? É o Amor discreto...

Mas outra figura apparece. Ve? Traz trajés berrantes, apertados, lencos ao budget. Si o estudasse diria que é um estigma do modernismo, estudante. E não o é. Alli não vai a civilisação com as suas exquisitices e os seus arrojos. Mas o Amor frivolo, que sempre existiu em todos os tempos e que se fará sentir para a eternidade, como a prova do vazio das almas.

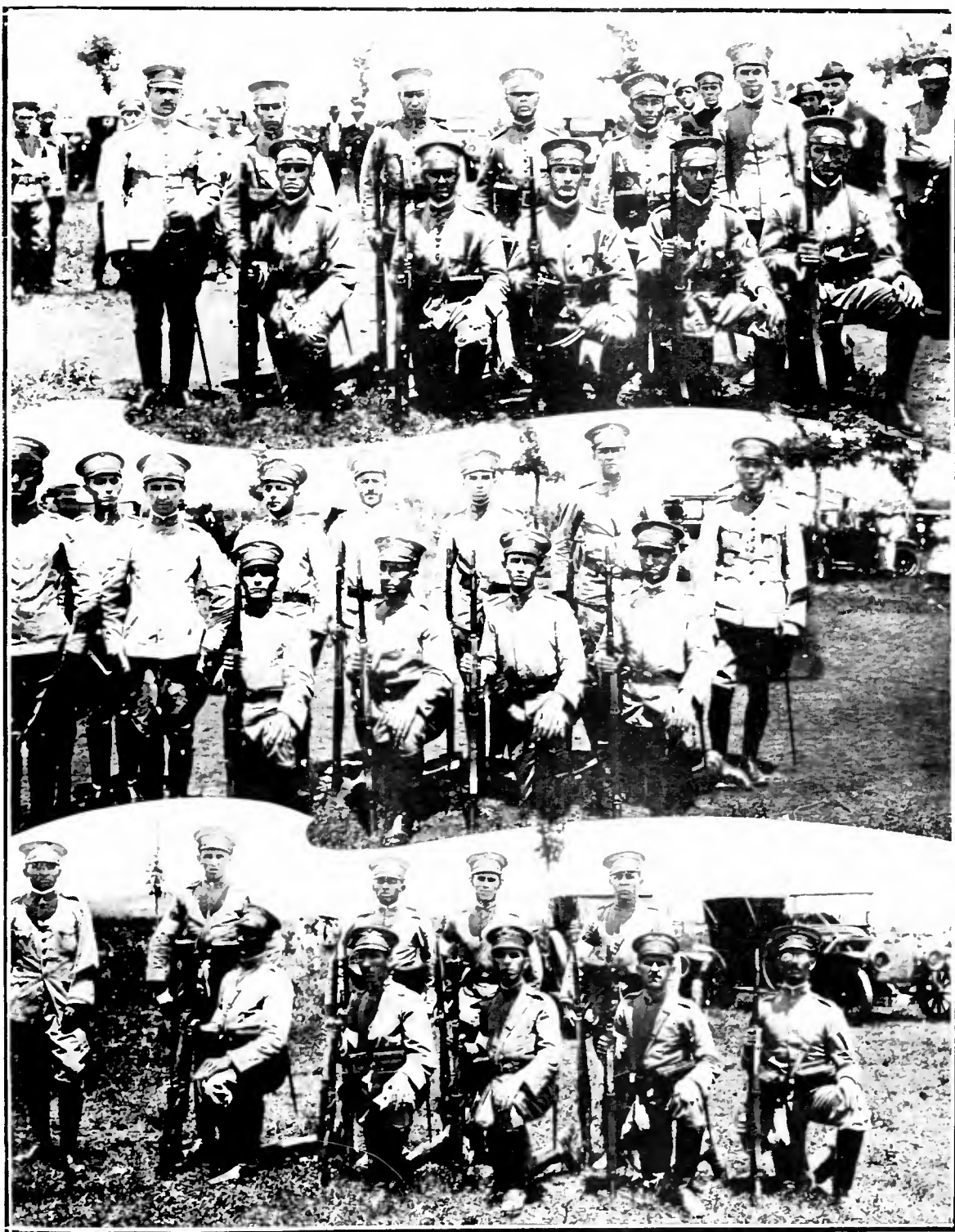
Mas eis que uma terceira apparição aponta. Desprocurada na apparencia,

cu licio no seu todo a energia magistral da especie. São fortes os seus traços, firmes as suas linhas. Veja o aprumo com que se mostra, a força que demonstra, a energia do olhar profundo e vencedor. É o Amor sentimental, puro, nobre, mysterioso, que enlaça as almas sem se saber como, que vive e perdura para os seculos. Homem, acompanha-o. É a felicidade que passa...

E a Arvore extremou-se, como si se tivesse curvada ao Senhor, que a defrontava. Uma garôa alvamente construa lino tecido em redor da lampada electrica da rua. E eu fiquei então a pensar que o Amor, seja elle qual lor, é como essa teia que os borriños da chuva colleccionam na athmosphera. Passa, como tudo...

PAULO MOUTINHO

CONCURSO DE TIRO



Alguns dos quadros de linhas de tiro que mais se distinguiram no recente Concurso de Tiro realizado no Stand de Pinheiros, nesta Capital, posando para "A Cigarra": 1 — Os atiradores da Escola Polytechnica, que alcançaram o 1.º lugar entre os quadros dos Batalhões Collegiaes; 2 — Os atiradores do Tiro 134; 3 — O Contingente do Tiro 176.

O costume de

contrahir casamento por um anno existiu durante algum tempo em certos logares da Escoccia, e especialmente no condado de Dumfries. Em conformidade com elle, podiam os homens e as mulheres entabolar relações conjugaes por um simples contracto verbal de matrimonio, que os obrigava a permanecer unidos durante doze mezes e um dia, decorridos os quaes podiam separar-se, ou unir-se para sempre.

Um historialor inglez suppõe que a origem d'este costume nasceu porque antigamente era de vital importancia para a sociedade que as familias tivessem successão directa; por isso era permitido o casamento durante um anno e um dia; se ao cabo d'esse tempo a mulher era mãe, o casamento ficava confirmado, sem necessidade de nenhuma outra cerimonia perante o sacerdote; mas se não havia signaes de que a mulher estivesse para dar á luz, o contracto ficava, por sua natureza, rescindido, deixando livres o homem e a mulher para casarem com outras pessoas.

Este costume vem citado no romance *O Mosteiro*, de Walter Scott.

Maria: O Carlos diz que eu valho o meu peso em ouro.

Joanna: Isso já é velho; já está fóra da moda. O Jorge disse-me que eu valho o meu peso em radio.

Os revisores

(não se trata da revisão da Constituição...) os revisores tem sido sempre, em todos os tempos, a aza negra e a desculpa de todos quantos escrevem. Vem um erro? foi o revisor, qualquer que elle seja... E entretanto, ás vezes, — poucas é verdade — mas ás vezes, o revisor tambem não tem a culpa;

a culpa é do emendador de provas que dormita sobre o paquet. Aqui está, por exemplo, o que sahiu no nosso ultimo numero:

Concurso photographico d' "A Cigarra"

Concurso photographico d' "A Cigarra"



Sala de jantar da residencia do Dr. João Dent. Prova do amador Sr. José Pereira Luna, que obteve o 1.º Premio na serie de "interiores," na recente exposiçao photographica d' "A Cigarra."

A mimosa esrophe da poesia *"Minha Terra"*, de Joinville Barcellos, assim estrophiada, chega a ter um verso com dezeseite syllabas, o que é uma enormidade.

Qualquer dos leitores, mesmo sem que nunca tenha lido o *Tratado de versificação* do Sr. Duque Estrada, ja descobriu o gato...

Uma nova poetisa

jovem ainda, mas de muito merito. *A Cigarra* apresenta hoje, com immenso prazer, aos seus leitores. E' a gentil senhorinha Maria Eugenia Celso, que lida o verso com facilidade e arte, muita arte. Fugindo em geral, nas suas bellas produções, dos peccados e sentimentalidades extremadas do commun dos nossos versadores, Maria Eugenia Celso apresenta composições de uma graça leve e irisada como o *Madrigal girado*, que hoje publicamos, e que qual quer autor consagrado assignaria gostosamente.

Os japonezes em

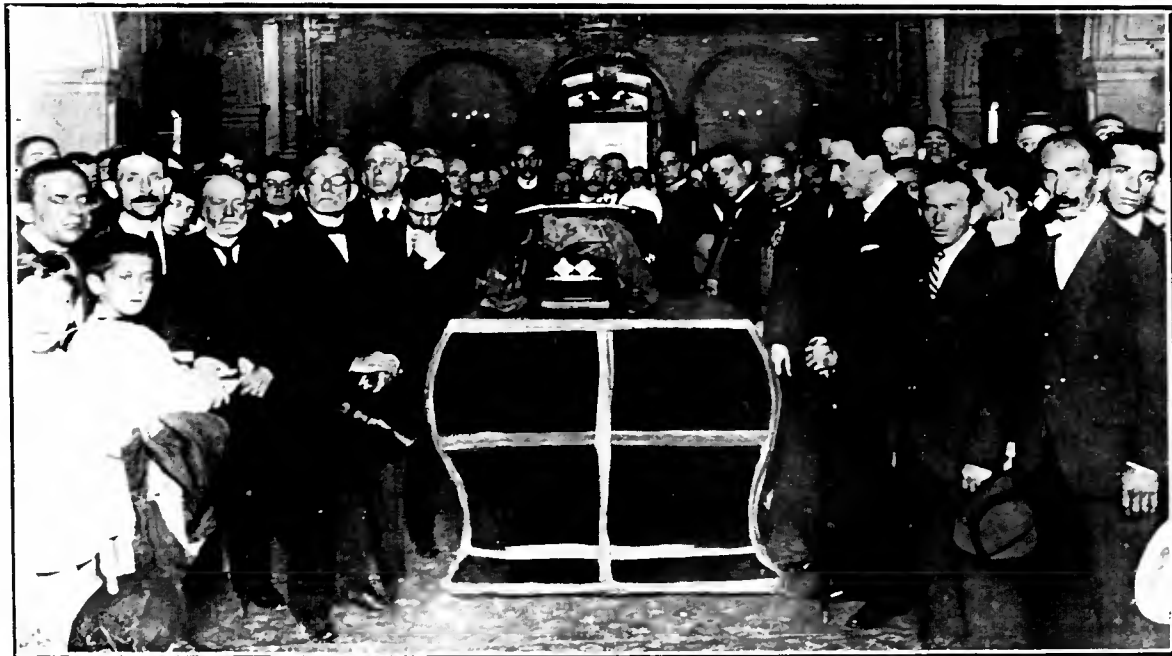
regra geral são, de pequena estatura. O director do *Chon Koron*, jornal publicado em Tokio, procurou inquirir as d'esta particularidade e por fim chegou á conclusão de que os seus compatriotas são baixos porque, desde tempos immemoraveis, se sentam sobre os calcanhares, ou com as pernas cruzadas, em esteiras e coxins, em lugar de sentarem em cadeiras como os europeus. O methodo japonnez de se sentarem, diz o referido jornalista, impede a circulação do sangue e não deixa que as pernas adquiram todo o seu desenvolvimento.

Para prova de exactidão das suas observações, faz notar que os rapazes japonezes de hoje são cinco ou seis centímetros mais altos que os seus paes quando tinham a mesma idade, porque os primeiros frequentam as escolas modernas onde tem que sentar-se

em bancos, enquanto que os segundlos estudaram e deram suas lições no chão, com as pernas encolhidas.

Para que os inturos japonezes não tenham nada a invejar, em estatura aos europeus, o director do *Chon Koron* pediu a al. enção do seu governo para este assumpto, alim de que ordene o uso de cadeiras e bancos.

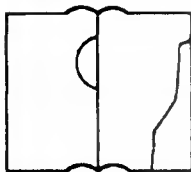
Conselheiro Rodrigues Alves



Instantaneo tirado na capella da Matriz de Guaratinguetá, depois da missa de corpo presente rezada por intenção da alma do venerando sr. Conselheiro Rodrigues Alves.



Aspecto do sahimento funebre do venerando sr. Conselheiro Rodrigues Alves, ao sahir da Igreja Matriz de Guaratinguetá para o cemiterio da mesma cidade.



TEXTO DETERIORADO.
ENCADERNAÇÃO
DEFEITUOSA.
DAMAGED TEXT.
WRONG BINDING.

Conservação

Nome do documento: 1.11

A SOMBRA

Era uma vez um homem que tinha medo de sua sombra.

Ora, uma noite, como elle se sentisse só — mais só do que nunca, porque soffria — accendeu sua candeia de cobre e começou a vagar, como num sonho mão, pelo grande somno do corredor sem fim. Atraz delle, a sombra estirou-se animada e poz-se a segui-lo, triste e oblonga, dançando a sua dança sem sentido. Elle estava tão só! Era sempre uma companhia...

Mas quando a lua andou alta e houve um risco de morcegos no

mãos, eu devia projectar atraz de ti, fatalmente, a tua sombra, a minha irmã inseparavel, a Dôr! E tu, fraco, fugiste della, mal sabendo que ella existiria, enquanto existisse minha chamma Quando aprendeste isto, sem hesitar me sopraste: e a tua sombra pequenina, a Dôr, desdobrou-se nessa unica, immensa, envolvente e profunda — a Morte!

THIAGO

A morte de

Olavo Bilac, cognominado o Principe dos Poetas, veio abrir no seio da Academia de Letras um vacuo que difficilmente será preenchido. Muitos são os candidatos e, na maioria,

Nome sohejamente conhecido e de reputação firmada, é de admirar que ainda não occupe uma cadeira na Academia de Letras, quando outros, de menor ou mesmo de nenhum merecimento, a conquistaram não sabemos por que meios e processos.

Façam esse gesto os immortaes e licarão resgatados de muitos ataques que lhe têm sido feitos. Para isso não é necessario um grande sacrificio: é bastante lembrarem-se que a vaga de Olavo Bilac deve ser occupada por um homem que a saiba honrar e elevar.

☞

Um acontecimento

artístico se nos renova para breve: Guilherme de Almeida dará ao publico, por estes dias, a *Dança das Horas*. Não exageramos — o lacto é para repercursão, pois o vate de Nós, tão querido e festejado á estreia, acaba de assumir o pleno desenvolvimento de suas aptidões poeticas. No mando das letras reservou-se-lhes um logar, que é seu e demais ninguém, collimando assim o seu novo livro o fito justo da arte — individualidade. Ora, tanto não se verifica os dias; ao contrario, mui raro acontece. *A Dança das Horas*, de que temos publicado algumas bellas composições, apreciadissimas de todos, tem o exito garantido. Acresce que, á excellencia dos versos de Guilherme, allia-se a conlecção primorosa do volume, illustrado por Di Cavalcanti. Póde-se, pois, applicar-lhe com justez a phrase — um escriptorio de joias raras.

☞

Ha maximas que,

viradas ao invece, são sempre maximas. Por exemplo: Não te afflijas com as pequenas contrariedades. Reserva a sensibilidade para as grandes desgraças. A's avessas: Habitua-te a sollrer nas pequenas contrariedades para não succumbires ás grandes desgraças. Assim como as sentenças variam com as cabeças, variam as maximas com os temperamentos. Isto de maximas e sentenças, consideradas á lina flôr da rellexão experiente, são bonitos adereços de pedras falsas, facetadas no gabinete do sabio com philosophica pachorra. Silvio Pellico e La Rochefoucauld não salvaram desgraçado nenhum do seu destino:

CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES



À sahida do feretro do sr. Conselheiro Rodrigues Alves, na Igreja de Guaratinguetá, onde foi rezada missa do corpo presente. Veem-se no cliché os srs. Altino Arantes, Presidente do Estado, senadores Lauro Müller e Leopoldo Bulhões, alem de outras personalidades da alta representação politica.

largo silencio da hora má, o homem tomou-se de um pavor desesperado. E começou a lugir, a lugir da sombra: e a sombra a segui-lo, a segui-lo...

— Deixa-me, deixa-me, somhra!

E corria... Mas a lampada estava accesa e a mancha negra devia perseguil-o sempre.

— Somhra, deixa-me!

E no grande medo nocturno, sua bocca extendeu-se, soprou a candeia e a sombra pequena o movel desdobrou-se numa unica, enorme e immovel — a tréva.

Então a lampada falou ao homem: Insensato, eu era a Vida. Emquanto me levavas accesa, em tuas

dignos de occuparem logar do grande vate: Humberto de Campos, Hermes Fontes, Barboza Lima, Amadeu Amaral.

Não sabemos ainda qual o candidato que reunirá maior numero de votos no dia da eleição. Mas queremos crer que os illustres immortaes saberão se desempenhar airoosamente do seu dever, dando um substituto digno e de renome já feito nas rodas litterarias do paiz, ao grande autor da *Via Lactea*.

Dentre todos os candidatos que já se apresentaram e dos que se apresentarem, um delles impõe-se á consideração de todos: Amadeu Amaral.



Instantaneo no Cemiterio de Guaratinguetá, no acto de baixarem á sepultura os despojos do venerando Sr. Conselheiro Rodrigues Alves. Presidente eleito da Republica. Veem-se no cliché os Srs. Ministros do governo da União, os Srs. Secretarios do Estado, e mais representantes da alta administração.



Aspecto da sepultura do Sr. Conselheiro Rodrigues Alves, no Cemiterio de Guaratinguetá, coberta pelas numerosissimas cordas enviadas

Conselheiro Rodrigues Alves

COM o desaparecimento do venerando sr. Conselheiro Rodrigues Alves, já poucos restam dos grandes estadistas que nos vieram do Imperio.

Da geração que deu ao Brasil um Rio Branco, um Quintino Bocayuva e um Campos Salles, para não citar outros, quasi todos os membros têm sido levados pelo cansaço e pela morte. Entre elles, grandes que eram, ninguém nega que o sr. Conselheiro Rodrigues Alves avultava ainda pelo sereno patriotismo e inatacavel honestidade. Posta a prova em momentos difficeis da nossa historia, a sua figura brilhou sempre. A energia de sua acção e ao descortino de sua mentalidade de verdadeiro estadista, deve o Brasil inestimaveis serviços.

Ainda agora se esperava de sua reconhecida hombridade e talento um governo que nos conduzisse na Paz, ao lado das grandes Nações da Entente. A eleição que o levava pela segunda vez á curul presidencial era uma verdadeira consagração e traduzia a esperança bem justificada de vermos neste quadriennio o Paiz bem governado.

Desde que foi proclamada a Republica, o periodo governamental mais brilhante e fecundo de iniciativas benemeritas que temos tido foi o de 1902-1906, em que Rodrigues Alves occupou a Presidencia.

Chamando para seus Ministros homens como Rio Branco, Oswaldo Cruz e Pereira Passos, o benemerito estadista conseguiu levar a cabo admiraveis serviços de administração. A remodelação do Rio de Janeiro, e o seu saneamento, o augmento do prestigio internacional do Brasil, a solução de varios problemas financeiros de grande monta, o desenvolvimento da viação e a incrementação das industrias são factos todos devidos á sua acção no Governo. E tanto foi assim que, desde então, si enorme já era o prestigio e a estima de seu nome, tresdobradas ficaram então.

Foi chamado, depois, a presidir S. Paulo por uma segunda vez, estando ali na memoria de todos os bellos fructos da sua administração.

Poucos brasileiros têm prestado tamanhos serviços, e tão assignalados, como os que prestou o sr. Conselheiro Rodrigues Alves. A sua vida foi um exemplo constante de tenacidade, de patriotismo ardente e bem dirigido. No scenario da nossa politica poucos homens passaram tão repetidas vezes pelos encargos elevados e difficeis por que passou o saudoso extinto, deixando tão nobres e admiraveis provas de sua energia e de seu zelo.

Na vida do sr. Conselheiro Rodrigues Alves caberiam varias vidas, tanto foi ella dedicada ao bem publico e ás cogitações dos mais sérios problemas da vida nacional.

Nesta hora em que o Brasil esperava de s. exa. um segundo governo, porque precisa de um governo equilibrado e honesto, o seu desaparecimento repercutiu dolorosamente sobre todo o ambiente da existencia nacional. A prova do grande prestigio e do grande valor moral da sua figura é que, mal desaparecida ella, vão surdindo as pontas de problemas os mais difficeis, cuja solução estaria nas suas mãos.

O Brasil chora, pois, por todos os motivos, a grave e lamentavel perda: não pranteia só a dôr de vêr partir um dos seus maiores filhos, mas tambem, a de vêr extinguir-se uma nobre vida, que tanto se deu á Patria e que ainda muito poderia fazer por ella.

.*

O sr. dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves nasceu em Guaratinguetá, a 7 de Julho de 1848. Muito joven, seguiu para o Rio de Janeiro, onde cursou o então Collegio Pedro II, que em 1865, depois de um curso brillantissimo lhe deu o diploma de bacharel em sciencias e letras.

Com igual facilidade e brilho fez o sr. Rodrigues Alves o curso de Direito, na Faculdade desta capital,

por onde se bacharelou em sciencias juridicas e sociaes em 1870.

Quatro annos depois entrava o dr. Rodrigues Alves para a Assembléa provincial. Mas em 1875 deixava a sua cadeira de deputado pelo cargo de promotor publico desta capital e, em seguida, pelo de juiz municipal de Guaratinguetá.

Em 1879 voltou, porém, a Assembléa Provincial como representante do seu districto. Passados dois annos, o sr. dr. Rodrigues Alves era indicado como candidato do Partido Conservador, a uma vaga na Assembléa Geral, mas s. exa. desistiu da apresentação, sendo, porém, eleito em 1885. Nessa eleição, o illustre paulista derrotou por grande maioria o candidato official da situação, sr. Bento de Paula Souza. Reeito no anno seguinte, em 1887 o governo imperial o nomeava presidente da provincia de S. Paulo. Foi-lhe conferido, algum tempo depois o titulo de conselheiro do Estado, em vista do muito que já fizera pela boa administração.

Em 1888 voltou á Assembléa Geral, o que lhe permittiu votar tambem a lei aurea, a 13 de Maio desse anno.

Proclamada a Republica, no mesmo anno de 1889, s. exa., em reunião solenne do Partido Conservador, a que presidiu em sua terra natal, teve occasião de aconselhar os seus correligionarios a adherirem á Republica.

Representando o Estado de São Paulo na Assembléa Provincial, assignou s. exa. por essa occasião, a constituição republicana.

Em 1891, quando foi do golpe de Estado do marechal Deodoro, o sr. conselheiro Rodrigues Alves, declarou-se solidario com os opposicionistas; e foi assim que, renunciando o marechal Deodoro a 23 de Novembro daquelle anno, e assumindo então o governo o marechal Floriano, — o sr. Rodrigues Alves foi chamado para a pasta da Fazenda. S. exa. não desempenhou, porém, muito tempo esse cargo, deixando o depois de organizar varios serviços importantes, entre os quaes os dos orçamentos.

O Estado de S. Paulo, elegeu-o em 1892 para uma cadeira do Senado Federal, e quando o sr. Prudente de Moraes assumiu o governo a 15 de Novembro de 1894 s. exa. voltou a assumir a pasta da Fazenda.

Dois annos depois, o sr. Prudente de Moraes adoeceu vendo-se obri-

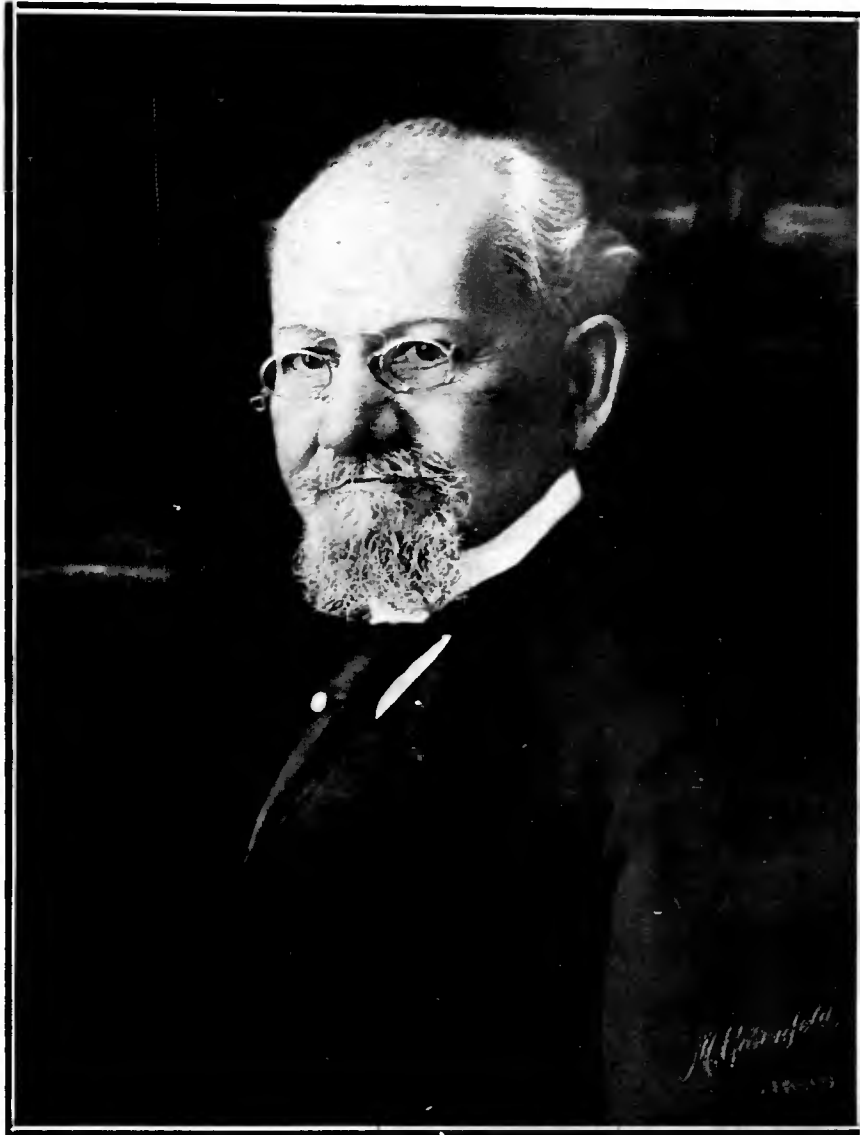
gado a passar o governo ao sr. Manuel Victorino. Então, o sr. Rodrigues Alves, não estando de accôrdo com a orientação do successor do sr. Prudente de Moraes, deixou o governo.

O nosso Estado elegeu-o, novamente, em 1897 para o Senado Federal, e tres annos depois o illus-

De 1902 a 1906, a sua acção, como presidente da Republica, foi das mais proficuas para o paiz. A transformação do Rio de Janeiro, sobretudo assignala o seu periodo de governo. Nelle ainda, liquidou a questão de limites com a Bolivia, iniciou-se a reorganisação do Exército e da Marinha, firmou-se o cre-

a presidencia do Estado, que assumiu a 1.º de Maio de 1912.

Exerceu a presidencia do Estado até 1906, sendo depois reeleito para a presidencia da Republica, num suffragio que foi uma verdadeira consagração aos seus acrisolados meritos de estadista.



Um dos ultimos retratos do venerando e saudoso brasileiro Conselheiro Rodrigues Alves, presidente eleito da Republica.

tre paulista deixou a sua cadeira na Camara alta para vir occupar a presidencia de S. Paulo.

Como presidente do Estado de S. Paulo, s. exa. foi eleito para a presidencia da Republica, o que o obrigou a deixar aquelle cargo para, a 1.º de Março de 1902, assumir a alta magistratura do paiz.

dito do Brasil no estrangeiro, etc. Deixando o governo da Republica em 1906, o sr. Rodrigues Alves recolheu-se á sua cidade natal, afim de repousar, não pretendendo mais envolver-se na politica. Os seus co-estaduanos, porém, chamaram-n'õ de novo á actividade, elegendo-o para

Não poude, porém, assumir o alto governo da Republica, tendo fallecido no Rio a 15 de janeiro deste anno. Os restos do inolvidavel estadista descançam no modesto Cemiterio de Guaratinguetá, sua terra natal.

Os jornaes

de Budapesth annunciã, em data de 17 de julho p. findo, de Zagreh que um camponez trabalhando no seu campo, perto de Kornin, descobriu um vaso cheio de antigas moedas. Essa descoberta é de um valor consideravel e comprehende 18 mil peças. Ha uma grande serie de effigies imperiaes, com as marcas de diversos "ateliers" monetarios. Figuram mais frequentemente esse thesouro o imperador Galliano (253-268 depois de Christo) e Claudio 2.º (268-270 depois de Christo) que estão representados em 7600 a 7100 moedas, cada um.

Salonina é representada por 1.000 moedas: Aureliano por 800.

Uma quantidade de outros soberanos do seculo 3.º de nossa era,

tambem figuram, si bem que em numero menos consideravel.

A moeda mais antiga traz a effigie de Carracalla (193-217 depois

os bons dias a uma pessoa, ser necessario expôr a cabeça ao sol, ao vento ou a chuva e estragar o chapéu ainda em cima...



Um grupo de professorandas da Escola Normal da Praça da Republica, posando para "A Cigarra", em companhia dos Professores, Maestro João Gomes Junior e João Borges

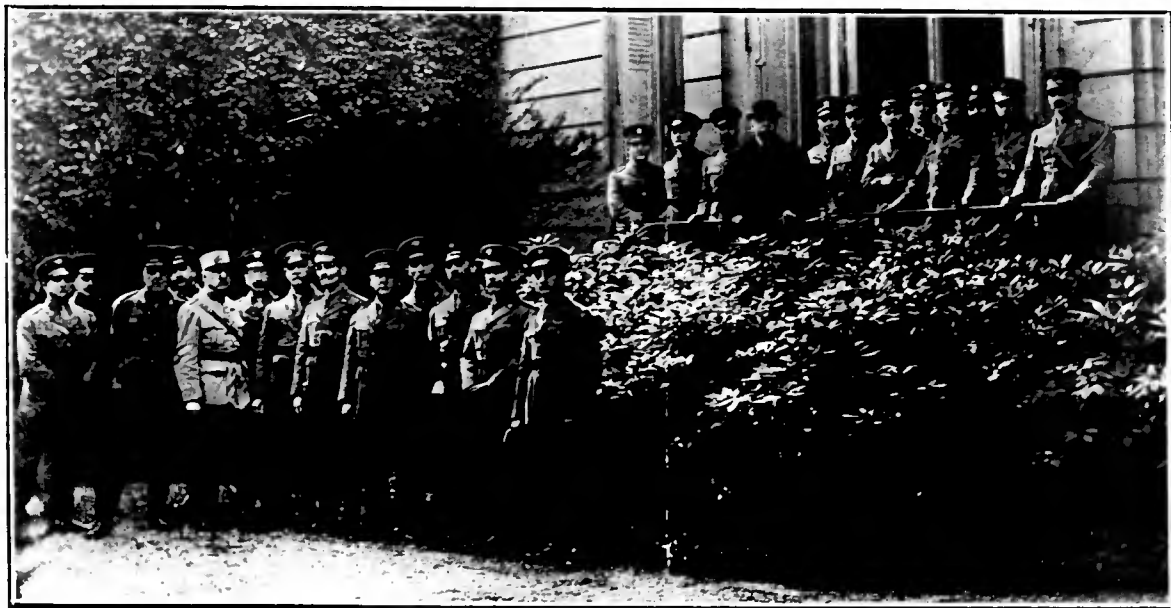
de Christo). A mais recente emana do imperador Tacito, que mandou cunhar moedas, apenas por alguns mezes, no começo de 276. Data sem duvida dessa epoca o vaso onde estava occulto o thesouro.

Os turcos costumam muitas vezes rogar esta praga, quando estão enfadados:

Faça-te Deus como o chapéu de um christão.

Isso refere-se ao movimento continuo em que sempre trazemos os nossos chapéus para cumprimentar as pessoas que encontramos, que elles não usam com os seus turbantes. Na verdade nada mais ridiculo do que, para desejar

"A Cigarra,, em Paris



Um grupo de distinctos officiaes do nosso exercito, addidos militares e commissionados do governo, photographados no Palacio da Legação do Brasil, em Pariz. Na sacada vê-se o illustre diplomata brasileiro Dr. Olyntho de Magalhães, nosso Ministro naquella capital.

PARADOXOS

Raciocinar uma religião é esquarterar um corpo vivo, para ver-lhe funcionar os órgãos. Quando se dá a última escarpellada encontra-se só um cadaver...

A política é a arte de conciliar egoísmos.

Moral: conjunto transitório de simulações necessárias á permanencia do homem na sociedade. Bem: continuidade dos primeiros instintos de conservação, conservados pela moral. Direito: organização da defesa dos mais fracos, conquistada através da luta das espécies.

Concepção racional do mundo livre: choque de instintos e selecção pela força. Covardia hereditária: instinto de organização. Progresso: methodização dessa covardia.

Admirável este aphorismo nietzscheano: «Ter sympathia por alguém equivale a não temel-o e esperar d'elle motivos de gozo: e a isso se chama coisa não egoistica!»

O primeiro homicidio commetteu-o quem deixou morrer Adão podendo dar-lhe a eternidade...

Ha uma permanencia do Bello: advem da continuidade da visão esthetica dos homens normaes. As aberrações da esthesia formam o bello mórbido e ephemero: v. g. gongogorismo, futurismo, etc. O Bello de Homero, Sapho, Virgilio e Catullo é o Bello de Flaubert, d'Annunzio, Eça e Assis. Ha uma permanencia da intuição esthetica através dos temperamentos e dos tempos, assim como, através da especie, no tempo, houve a permanencia integral das fórmulas e

dos rythmos. D'ahi se conclue que a Belleza Perfeita sempre foi uma só.

Si os propositos de Catilina vingassem ter-se-ia que queimar mais incenso ao Vicio. D'ahi se deduz

typos intermedios, leve sua expressão última de aperfeiçoamento no homem, poderiam engendrar-se milhares de embriões que, na vida organica, se definissem nos exponentes maximos de cada especie. «Cesteiro que faz um cesto, faz um cento...»

CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES



A rica coroa que o sr. dr. Altino Arantes, Presidente do Estado, enviou aos funeraes do venerando sr. Conselheiro Rodrigues Alves, Presidente eleito da Republica.

Judas: necessidade historico-religiosa para que o predestinado se cumprisse...

Rubicão: rio traçado pela Fortuna para fazer de Cezar um trahidor ou um semi-deus.

Catão de Utica não se limitou a censurar os outros: suicidou-se...

A Fé é uma cadeira onde se assenta a hypothese; a hypothese é a nebulosa de uma possibilidade.

Quando o pensamento nos suggere a idéa do infinito, essa idéa é mais literaria que philosophica; o imaginamos cravejado de estrellas...

A saudade e como um relógio atrasado: marca sempre uma hora que passou.

Hermes Fontes me suggeriu isto: Crêadôr-Crêa... dôr!

Nos latinos ha menos egoismo que nos saxões, pelo simples motivo que nas multidões latinas ha menos sentimento de independencia individual que nas saxonicas.

que a tal virtude civica não passa de uma réles amasia dos triumphadores.

Si houve um embrião que, no evolucionismo darwiniano, através dos

O sentimento religioso não será uma eterna contingencia dos homens? Os israelitas, deixando de adorar Jehovah, adoram um Bezerrô. Uma questão de rotulo para o Ignôto...

MENOTTI DEL PICCHIA.



O pintor Oscar Pereira da Silva

(desenho de Tupy)

O Ostracismo

Deriva-se este nome de uma palavra grega, que quer dizer *concha de marisco*. No governo popular dos gregos, e particularmente na república de Athenas, em certo dia determinado, trazia cada cidadão uma concha de ostra, ou de outro marisco, ou, como querem alguns, um fragmento de telha, em que estava escripto o nome da pessoa que por seu voto havia de ser desterrada: e depois de lançados em um lugar destinado para esse effeito todos estes votos dos cidadãos, faziam os magistrados escrever os nomes que se achavam nas conchas e aquelle que reunia maior numero de votos contra si era condemnado ao desterro.

O inventor e introductor d'este costume foi Clisthenes; e o fundamento que para isso teve foi querer obviar á tyrannia, em que ordinariamente degenera a muita auctoridade das pessoas influentes e poderosas nos governos republicanos ou outros; e assim, pelos votos do povo, era desterrado aquelle de cujo poder elle se receiava.

Durava este desterro dez annos, sem confiscação ou diminuição dos bens e fazenda do desterrado, e sem ignominia ou a menor quebra de sua pessoa; mas só com perda de auctoridade. Clisthenes, inventor d'esta medida de prudencia, foi o primeiro que soffreu a sentença do ostracismo, e depois d'elle foram successivamente condemnados ao desterro os illustres e valorosos capitães Themistocles e Cimon, a quem a patria tanto devia, assim como Aristides, pela grande fama que havia adquirido de justiça, e de que o povo temeu que elle se servisse para o tyrannisar.

Esta instituição acabou, como quasi todas, pelo abuso que d'ella se chegou a fazer. Foi o caso que Nicias e Alcibiades, illustres varões athenienses, inimigos um do outro, vendo que Hipérbolo, homem de baixa esfera, mas inquieto e ardiloso, procurava fazer que um d'elles fosse desterrado, a fim de ganhar direitos ao agradecimento do que ficasse, para se salvarem dos effeitos d'esta intriga reconciliaram-se e, trabalhando de commum accordo, conseguiram que fosse o mesmo Hipérbolo o desterrado. Mas vendo o povo que o desterro, a que só os mais poderosos eram condemnados, recaiha em personagens tão vil, acolheu o successo com grande zombaria; e tornando assim em ridiculo o ostracismo, foi este abolido, para que mais se não renovassem semelhantes intrigas.



O espião é

um dos personagens, as mais das vezes e mais curiosamente tratados pela literatura popular. Entretanto um facto recente apresenta-nos um espião mais "rigolo" que todos os outros, do cinema ou do romance folhetim.

Trata-se do espião allemão Gramatski que foi condemnado á prisão, ha algum tempo, pelos trihunaes noruegueses.

O procurador geral conta que durante a sua estadia na cadeia, Gramatski escrevera um substancioso tratado de mathematicas superiores e compuzera uma opera.

Devido a sua hõa conducta, commutaram-lhe a pena e iam restituirlhe a liberdade. Mas elle supplicou ás auctoridades que o deixassem cumprir o seu castigo até o fim, porque estava concluindo a traducção da grande obra de mathematicas de

Macoly Lund, "uma obra de importancia nacional", segundo Gramatski.

O caso vae ser examinado pelas auctoridades legaes que recusaram o offerecimento feito por Gramatski de executar na flauta, para o tribunal as principaes passagens de sua opera.

De resto, Gramatski não conhece apenas as mathematicas e a musica: é ainda um humanista distincto e um latinista de primeira ordem que teria certamente desempenhado ás mil maravilhas o papel de padre, papel esse que um espião austriaco, preso na Italia no momento da declaração da guerra, não pode sustentar.

Os soldados italianos encontraram n'um vilarejo conquistado no começo das hostilidades, um humilde ecclesiastico que se dizia cura da parochia.

Convidado a tomar parte numa refeição com os officiaes, elle não quiz se sentar, sem antes dizer o *Benedicite*.

Mas conhecendo o mal, ornou o de um barbarismo latino que não escapou a um official, sacerdote, então presente. Este informou a sua desconfiança ao coronel que, após investigações, chegou á conclusão de que o preso parochico era um dos mais habéis e celebres espiões austriacos.

Menos feliz que Gramatski, foi executado sem ter podido escrever nem operas, nem tratados de mathematicas...



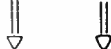
MANDOU um sujeito de presente a um amigo seis bellos melões, qu lhe havia promettido; porém o portador, no caminho, tirou um.

O sujeito, que conheceu o furto, disse ao criado:

Diga lá a seu amo que lhe agradeço muito os cinco melões, e o outro agradeça-lh'o você.



PERFIS
ACADEMICOS



ARMANDO DA MOTTA PAES

Além de ser um prosador brilhante.
Rebente illustre de nobreza antiga,
Jornalista, politico e estudante,
O Motta Paes é cobrador da Liga.

Este fidalgo e altivo bandeirante
Embora a classe militar persiga,
Gosto de vel-o perfilando deante
De uma esbelta e morena rapariga.

Vae ser por Minas deputado: vence
Com apoio de hypotheticose arranjos.
Achincalhando a Liga a qu pertence.

Dizia numa roda de meninas:
«Sim, eu detesto os gremios de marnanjos.
Mas aprecio as ligas femininas...»

NARCIZO.



Um grupo de convidados na soirée que o sr. dr. Fausto Camargo offereceu, em sua aprasivel residencia, a numerosos amigos, festejando o seu anniversario natalicio.

Em 1173 foi collocado

na Sé de Lisboa o corpo de S. Vicente, o martyr, em cuja capella se dizia todos os dias missa de cantochão, acompanhada pelos meninos de coro e se tocava ao mesmo tempo uma roda de campainhas, que estava no claustro.

S. Vicente foi martyrisado, ao que se diz, no tempo de Deocleciano, e acerca do seu martyrio conservou-se a seguinte lenda:

Depois do supplicio foi o corpo do santo deitado ao pé de um monte, proximo da estrada. Nisto, vieram lobos e outros animaes para de-

voral-os; mas um corvo fez-lhes frente ferindo-os de tal modo, com o bico, que elles se viram obrigados a largar a presa.

Desta lenda provém conservarem-se, sempre, no mesmo edificio da cathedral, dois corvos, que a igreja sustenta



Um grupo de distinctas senhoras e senhoritas, posando para "A Cigarra", na encantadora festa com que o sr. dr. Fausto Camargo festejou o seu natalicio

Tédio d'Amôr...

— O tédio d'amor .. Quando as emoções já não vivem, o desejo morreo ironicamente triste e os nervos gastos já não vibram mais.

Somno no Instincto. As curvas dos seios n'ovos já não accendem no olhar o veneno do querer que dynamitisa o sangue. O gésto é vago, pausadissimo, morto. Os dias são longos. As horas têm vagarosidades de lés-mas. O cerebro, automatico e nullo, não pensa, não desceja...

— E para a velhice, lá longe...

— E para os vinte annos. A vida é um crepusculo tristissimo, borealmente doído e frio. A bocca repelle os cigarros, repelle as boccas tremulas e anciosas das virgens enamoradas. O corpo recusa o somno, recusa a vigilia .. e um torpor sem nome anda a deslizar a Carne. O desconforto erra no ar, pesando, esmagando .. Que o mundo se convulsione, viva ou durma: o olhar é o mesmo o Már immóvel sem vida, sem commoções, sem amores, sem ódios...

— E á musica do passado?

A volupia dos regressos, o grande adeos dos olhos tristes que se vão? A bohenia feliz que se deixou pelos caminhos, num ritual de beijos longos, de abraços, de sustos?...

O Passado opoio-se no fundo do cerebro como o soluço do oceano no seio duma concha: já não é som, é surdina de ruidos. Oh! a preguiça

de recordar!... Tudo é morto. O sangue anda a acompanhar com miseréres o enterro do deos — Pan.

E, amanhã, na Vida dispersiva da carne, nada mais restará desse



O amador photographico José Pereira Lima, que obteve o 1.º Premio na serie de Interiores, no Concurso Photographico d' "A Cigarra."

tédio d'amôr, desse tédio da vida, desta bocca, destes ólhos ..

MOACYR DE ABREU

Loblon — 1918.

Durante uma expedição

chefiada pelo general russo Ignatiell contra as tribus revoltosas do Caucaso, ha cerca de cincoenta annos, uma columna inimiga ameaçava contornear o contingente russo: tornava-se preciso destruil-a.

Esta missão loi confiada a um moço, tenente de artilheria, de nome Sergueieff. Em alguns minutos, uma bateria de obizes, collocada numa eminencia, vomitou uma torrente de ferro sobre a columna revoltosa. Mas em breve se percebeu que as bombas não rehentavam, produzindo simplesmente o effeito de ballas massiças. O general Ignatiell correu a toda a brida para a bateria e dirigiu ao terente algumas expressões violentas. Sergueieff disse então ao seu chefe que os estopins e a polvora das bombas estavam avariados e molhados. O general ordenou porém que se atirassem mais alguns projectis e um d'estes, por acaso, rehentou.

— Mas os outros, meu general! — disse então o tenente.

E dizendo isto, pegou com a mão esquerda numa bomba, com a direita no morrão acceso, e approximando-o do estopim do projectil, este crepitou apenas.

Os outros, meu general continuo Sergueieff não rehentam, como vê!

O general, impressionado com este acto de bravura, disse ao tenente:

— Bravo, meu rapaz, és mais valente do que eu!



CASA BONILHA

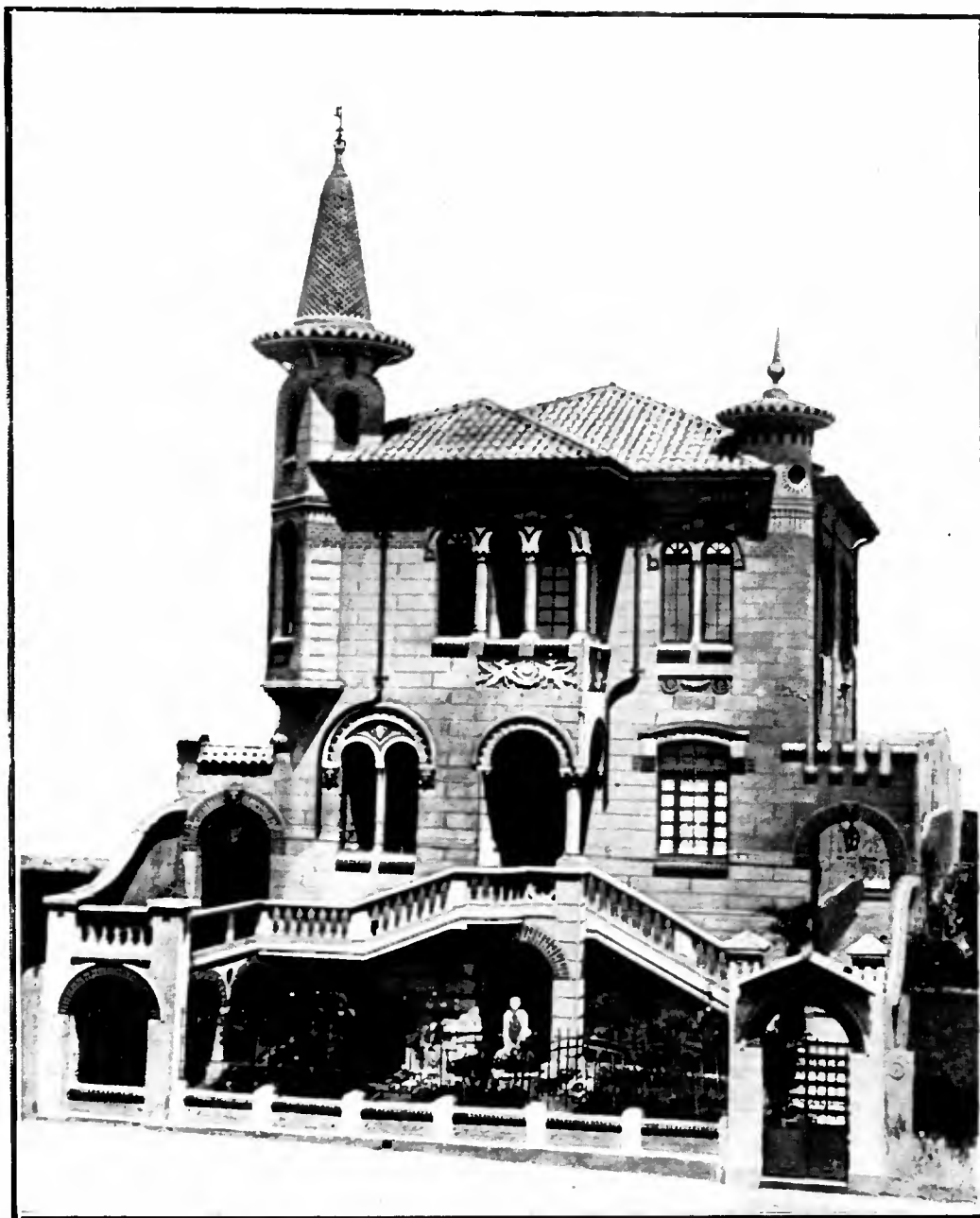
GERSEY DE SEDA

A SEDA MAIS MODERNA PARA VESTIDOS

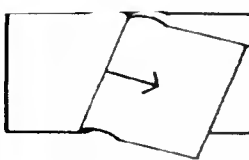
ACABAMOS DE RECEBER EM DIVERSAS

QUALIDADES E TODAS AS CORES

P. Bonilha & Cia. Rua Direita, 27



O elegante palacete Villa Mme. Pereira, á rua Itacolomy, 18, nesta Capital. A aprasivel villa foi construida pelo conhecido e acreditado Architecto Sr. José Sacchetti, cujo escriptorio está á rua 11 de Agosto, 13. Telephone 5.447, Central.



PÁGINAS E/OU NÚMEROS EM FALTA.
MISSING PAGES AND/OR ISSUES.

A Cigarra

Um mercado de noivas

Na Rumania occidental está ainda hoje em vigor uma singular usança. Todos os annos, em dia de S. Pedro e S. Paulo, faz-se um cimo do Monte Gaina, a uma altitude de 1.500 metros, a feira das raparigas que procuram maridos e para alli aco-

dem de todas as aldeias circunvisinhas. As raparigas sobem ao monte acompanhadas de seus pais, ou parentes mais próximos, se são orphãs. No planalto do monte Gaina entileiram-se então tantas tendas quantas são as raparigas, que se inscreveram para tomar estado. Aos lados e á entrada expõem-se os presentes dados pelos pais, tios, avós, cunhados e mais parentes das raparigas, presentes que são transportados para o monte em elegantes caixas enfeitadas com flores. Como seria impossível collocar em volta da tenda

objectos de grandes dimensões, pertencentes á candidata ao casamento, substituem-nos por cartazes em que esses objectos são descriptos: assim ha cartazes descrevendo bois, vacas, cabras, colmeas, moveis, etc., etc.

Os rapazes que querem casar vão á feira, tambem acompanhados por seus pais, e parentes, e passam em revista as raparigas e seus dotes. Cada pretendente se veste em harmonia com a riqueza, com cintos bordados a ouro ou a prata.

Quando um rapaz tem feita a sua escolha, vai confirmal-a perante um velho eremita que vive alli perto em uma capella.

O emblema do casamento não é um anel, como entre nós, mas um lenço ricamente bordado, que os futuros noivos trocam.

Succede frequentes vezes que o rapaz já tenha notado a rapariga escolhida, ainda antes de a ver no mercado, mas quer a usança que só no Monte Gaina deva effectuar-se a escolha official, e dá-se para isso a seguinte razão: em volta da tenda estão os presentes e as tabellas das riquezas das raparigas, de modo que

"A CIGARRA. EM JUNDIAHY



O val nte quadro do Club Athletico Ipiranga, vencedor do Paulista F. B. C. de Jundiahy num dos ultimos encontros haridos naquella cidade.

o rapaz sabe qual é a fortuna da sua preferida, emquanto que de outra maneira seria difficil o conhecer-a.

O irmão Jonathan e o tio Sam

Como se sabe, a Republica dos Estados Unidos costuma ser desig-

nada nas caricaturas por irmão Jonathan ou mais communmente tio Sam.

Eis a origem provavel destes dois appellidos. Washington tinha um amigo chamado Jonathan Frumbuil, governador do Canadá, com quem se aconselhava nos casos difficéis.

Sempre que o presidente soliciitava a opinião de Frumbuil, dizia: Sabamos o que pensar a respeito do irmão Jonathan. A phrase ficou como proverbio do povo yankee, e convertendo logo os estrangeiros o irmão Jonathan em appellido da nação.

Quanto á locução tio Sam foi inventada e popularizada por Victorien Sardou na peça do mesmo titulo estreada no Theatre Vaudeville de Paris em 2873.

A palavra Sam é contracção do nome Samuel Lapobloch e o autor retrata nessa personagem a figura de um millionario yankee.

ANDORRA nos Pyreneos, é a republica mais pequena do mundo. Sua area não excede de 475 milhas quadradas, enquanto que a sua população não chega a 6.000 almas. Se lala um dialecto catalão, e o país es-

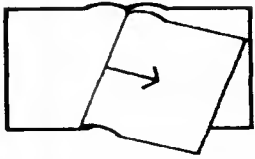
tá governado por um conselho de 24 membros, eleitos pelos chefes de familia, o qual conselho por sua vez elege o primeiro e segundo Syndico, e estes presidem nos assumptos da naçãozinha pelo termo de quatro annos.

Quando um verdadeiro genio apparece no mundo é logo reconhecido por este signal: os tolos ligam-se todos contra elle.

Swift.



O quadro do "Paulista" de Jundiahy, que jogou com o C. A. Ipiranga.



PÁGINAS E/OU NÚMEROS EM
FALTA.
MISSING PAGES AND/OR
ISSUES.

CAIXA POSTAL, 777
SÃO PAULO

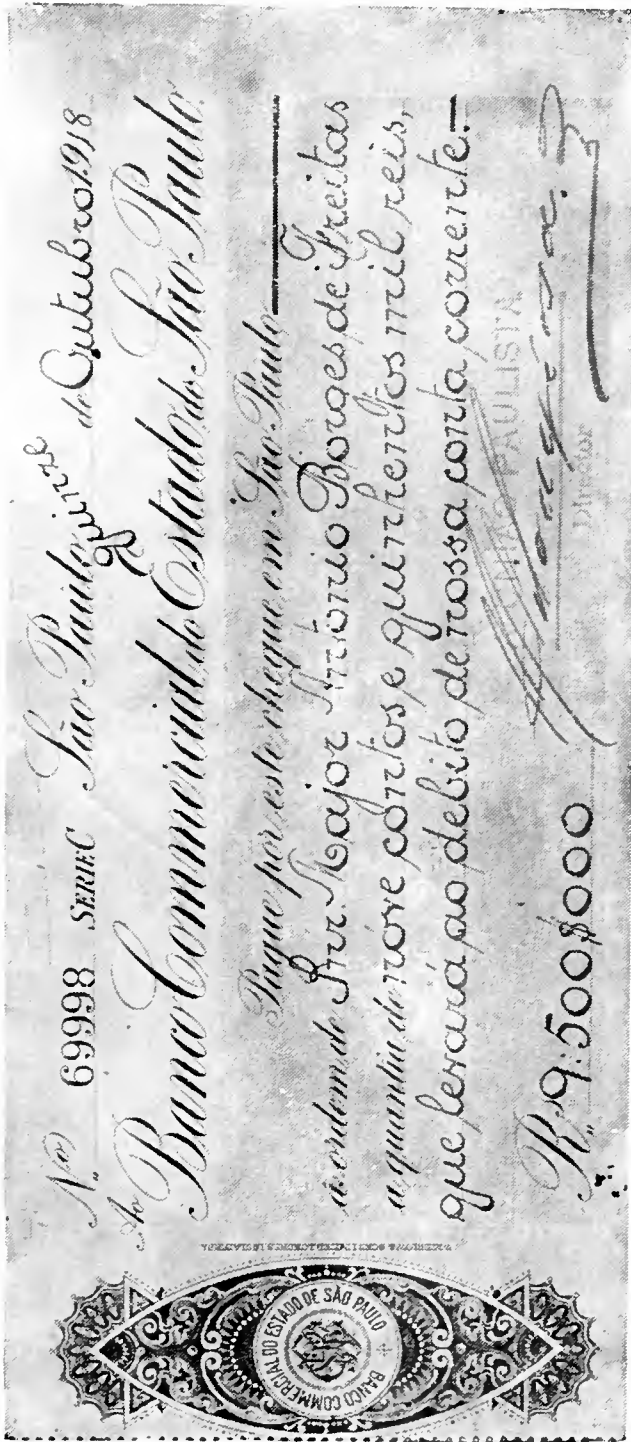


A União Paulista

Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

SEDE:
Rua Rosario, 19
(SOBRADO)

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para pagamento do peculio de Rs. **10:000\$000** (dez contos de reis) que coube no sorteio de 14 de Outubro de 1918 ao Sr. MAJOR ANTONIO BORGES DE FREITAS, residente em FRANCA.

Festa na roça

SEMPRE que se lhe falava em festa na roça, o Elpidio, visivelmente contrariado, procurava encaminhar a conversa para outro assumpto...

Indagando a causa disto, vim a saber que o nosso homem, ha tempos, como bom musico, eximio em choros ao bombardino, fôra convidado para uma festa na fazenda do Coronel Polycarpo, á qual concorriam todas as pessoas de maior destaque social do pequeno logar em que morava.

Alguns dias antes já a cidade toda se preparava para o grande brodio com o maior alvoroço. A começar pela bigorna da botica do Novaes, até ás rodas elegantes do club, onde se reunia a jeunesse dorée da terra, não se falava de outra cousa. O Zé Maria, figura obrigatória em todas as festas, especie de mestre-cerimonias e grande farejador de jantares, conseguiu descobrir, com subtilidades de verdadeiro Scherlock gastronomico, que o Coronel fizera larga provisào de bebidas e latarias no armazem do Cesarino. Isto — dizia elle com os olhos de myope brilhando de antegoso através dos oculos de tartaruga — sem contar o que o festeiro — homem de gosto — encommendára directamente na Capital. Só em falar via-se-lhe a bocca cheia d'agua.

Final chegou o grande dia.

Como é muito natural em laes occasiões, devido á pressa de uns, ao egoismo de outros, na ancia de serem os primeiros a chegar, as conducções, mal dirigidas, não foram sufficientes para todos os convidados.

O Elpidio, espirito desprevenido e timido, não conseguiu conducção em nenhum trolley e teve de se contentar com um cavallinho arisco e trotão, emprestado por um amigo.

O diabo era precisar pegal-o no pasto — explicava-lhe o amigo — porque o Pampinko, em se pihando

solto, era difficil de se lhe pôr o cabresto em cima Arisco até alli...

De facto. Logo depois de meio dia, sem ter almoçado, (era bom guardar logar aos petiscos da festa) o Elpidio dirigiu-se ao pasto afim de pegar o cavallo. Corre daqui, cérca, mas a alimaria, ao sentir ao pé alguém com ares de o encabrestar, dava dois pinotes e desandava numa corrida

satisfeito só com a perspectiva do farto jantar que o esperava, regado a vinhos caros e generosos. Não, decididamente não valia a pena estragar o appetite, tantas e tão bellas eram as promessas e um regabofe de encher as medidas.

Pôz-se em marcha, sosinho, porque áquella hora calida, mesmo os mais retardatarios já haviam seguido.

Demais, como não conhecia bem o caminho e a distancia era de umas duas leguas, urgia apertar o trote do cavallo afim de ainda alcançar o jantar. Então, mentalmente, com requintes de gastronomico, ia pela estrada imaginando a mesa, de proporções colossaes, atulhada de prafarões de arroz de forno, loiros frangos cheios, com viradinho no ventre, leitões assados inteiros de olhos de azeitona, rodellas de linão pelas costas, em attitude rigida de deputado em dias de festa official.

A maneira de litas cinematograficas, passavam-lhe pela mente, em visões allucinadoras, e enormes perús de papos abarrotados de farófa, carne n'ulto tenra a branca, além de uma legião inculculavel de compoteiras de doces e caprichos pyramides de fios de ovos... Para gosar tudo isto, porém, precisava chegar com tempo e o caminho parecia-lhe interminavel... Depois de andar comprando porco d'aqui

para alli e percorrendo trilhos escosos, ladeados de espinho *espera-compadre*, chegou á fazenda, já á noite, no momento em que os ultimos convidados, satisfeitos, palitando burguezmente os dentes, iam sabindo da mesa. Os donos da casa, na azafama de um dia de festa, preoccupados com uma infinidade de ordens, rem ao menos se lembraram de perguntar-lhe se já havia jantado. Paciencia, esperaria pela ceia. De resto, ir-se-ia entretendo com a musica. Não sei si por effeito da fome concentrada ou por qualquer outro mo-

MINHA VIDA



Ven, muerte, tan escondida
Que nun te sienta venir
Porque el gusto de morir
Hicen me vivir a dar la vida
Santa Catharina de Jesus

*Quem não sabe d'esta alma dolorida,
Quem não sentiu meu coração de perto,
Julga talvez feliz a minha vida,
Julga-a talvez um paraizo aberto.*

*Entanto, laes têm sido os desenganos,
Tão longa e aspera vae esta jornada,
Que eu, a despeito dos meus poucos annos,
Já me sinto da vida fatigada,*

*Grande e extenso é o meu mal, fundas as penas
Que abrigadas em mim, vivem commigo;
A minha socia é a dôr, a dôr apenas
Que achou em mim o seu melhor abrigo.*

*Ella não é a socia passageira,
Não é apenas uma socia extranha;
A dôr é a minha propria companheira
Que todos os meus passos acompanha.*

*Essa dôr me comprou com tal usura,
Tanto os passos que dou vela e vigia,
Que, se, um dia probei uma ventura,
Já perdi a lembrança desse dia.*

*Nada me attrahe e encanta o olhar tristonho;
Nada me arranca deste mal propundo;
Eu sigo de alma aberta para o sonho
E vou de olhos fechados para o mundo.*

ALTAIR G. MIRANDA.



até o outro extremo do cercado.

Cheio de arranhões pelas mãos, é que o homem conseguiu pegar o recalitrante animal. Gastou ainda algum tempo a vestir-se e só ás quatro poude partir. A essa hora, o jantarzinho caseiro já estava na mesa, cheiroso, fumegante, como que a tental-o. Bem vontade teve de encostar o estomago com um pouco de sopa, mas repelliu logo esta idéa,

tivo, o certo é que o seu bombardino, n'aquelle baile, esteve simplesmente divino. Nas valsas lentas, chorosas, o Elpidio tirava do instrumento accordes magoados, de uma belleza ideal, d'esses que nos conduzem o espirito ás regiões azues da phantasia.

Infelizmente os sons, por mais harmoniosos que sejam, não conseguem contentar o estomago, que prefere, ás melodias mais puras, um prosaico bife ou um anti-esthetico mas bem temperado tutú com torresse. Por isso o Elpidio, alli pela noite, sentindo os olhos pesados e uma leve dôr de cabeça, aproveitou um intervallo para descansar n'uma cama que avistára no corredor, mandando ao diaho o bombardino e as valsas.

Dormindo um pouco, acordaria justamente na horinha da ceia. Então desquitar-se ia de todos os tormentos por que passára. Embalado por esperanças tão risonhas pegou logo no somno. Ora, mal começára a dormir, o dono da casa, hatendo palmas, pediu aos cavalheiros que offercessem os braços ás damas e as conduzissem á mesa da ceia, pittorescamente arrumada num caramanchão do jardim.

Ninguém se lembrou do Elpidio, que resomnava alto, sonhando com uma faróla de papo de perú... Acabada a ceia, já madrugada, recommençou o baile. Ao som da musica o nosso heróe saltou da cama e, recompondo os cabellos, foi de novo para a orchestra. A's seis horas, porém, moido, sentindo colicas no estomago, resolveu pegar o cavallo no pasto e ir-se embora, convencido de que naquella festa só havia mesquinhas bandeijas de holos de ovos, cousa que detestava grandemente.

Pobre Elpidio! Emquanto corria de um lado para outro do pasto, tropeçando, n'uma carreira desesperada atraz do animal, todo molhado de orvalho, os outros convidados, na grande sala de jantar da fazenda, saboreavam um excellente chocolate com bolos e torradinhas...

Voltou o homem para a cidade indignado, louco de fome e entrou na primeira venda que encontrou, devorando logo duas latas de pessi-

ma sardinha com pão amanhecido.

Resultado: indigestão, remedio, dieta, cama...

Eis o motivo porque o Elpidio, sempre que se lhe lalava em festa na roça, procurava desviar a conversa para outro assumpto...

Augusto de Carvalho Penteado.



Em algumas republicas americanas, a residencia do presidente toma o nome da cor com que é pintado o exterior do edificio. Assim nos

Estados Unidos chama-se Casa Branca; na Argentina, Casa Rosada; na Venezuela, Casa Amarilla; no Peru, Casa Verde.

A FORQUILHA

— Qual é o seu bond? perguntei eu ao homem.

— Cambucy, sim, senhor.

Era o meu fornecedor de ovos, que accrescentou:

— Eu não costumo tomar o bond aqui, mas hoje tive que me desviar do caminho e, como me disseram que elle passa aqui...

Estavamos no largo da Sé.

— Passa, sim, respondi-lhe eu; mas diga-me uma cousa: como é que você, sem saber ler, conhece o seu bond?

— Ah, patrão, custou um bocado. Antigamente era facil conhecer pela cor da taboleta, por signal que era verde, pelo vidro do pharol, que tamhem era verde; mas, depois

que veio a Light, uma pessoa que não saiba ler vê-se em apuros.

— Mas porque não aprende você a lêr?

— Ora, patrão, já estou muito velho para isso.

— E como consegue, afinal, saber qual é o bond de Cambucy?

Eu lhe digo: é porque a lettra do fim tem o feitio de uma forquilha, assim:

E, com o indicador elle traçou na parede mais proxima um Y.

— Ah! E' engenhoso...

Nisto apparece um bond e o homem exclama satisfeito:

— Olhe! Ahi está justamente o meu bond. Lá está a forquilha.

Não pude resistir á tentação de deixar que o pohre diabo levasse aquelle logro; e, pela cara com que elle me appareceu no outro dia a vender ovos, creio que ficou de-veras amuado commigo.

— Então como passou você de hontem? perguntei-lhe num tom zombeteiro.

— Ah Patrão! não viu o que me aconteceu? Appareceu-me aquelle bond que tinha uma forquilha na taboleta, eu o tomei pensando que era o de Cambucy.

— E não era?

— Qual Cambucy! Pois o patrão não viu? Eu fui dar com os ossos no Ypiranga!... Bem me parecia que a forquilha estava do outro lado...

G.

UM mestre escola do interior que tinha grande antipathia a um de seus discipulos, n'um momento de incontento mau humor, após uma pergunta dillicil a que o antipathisado não soube responder, exclamou em plena aula:

— Triste jumento, benza-te Deus! Só sabes engordar. Cabeça não tens nenhuma

— E. natural, senhor mestre.

— Ah! inda achas natural? ..

— De certo.

— De certo?

— Pudera não: engordo porque como em casa e não adianto porque aprendo aqui.



JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza. Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☞

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Preço do Frasco 3\$000 ☞ Nas boas Perfumarias Pharmacias e Drogarias

Os felizeiros das

ilhas Fidji contam diversas lendas das arvores. Citaremos a seguinte, como muito característica:

Toa e Pale eram dois irmãos que, para fugir a um rei anthropophago, se esconderam num bosque e se tornaram arvore. Sabendo que um grupo de indigenas procurava na mata uma arvore direita e forte para com ella fazer a quilha de um barco, Pale transformou-se num arbusto torto e rachitico, ao passo que Toa, orgulhoso, deixou se ficar arvore grande, bella e direita, que foi logo escolhida e deitada abaixo pelos indigenas”.

Na India existe um vegetal chamado “toulusi”, a que os indianos elevam monumentos.

O “toulusi”, cujas folhas e cuja madeira são sagradas, passa por ter sido, em outros tempos, uma piedo-

ssima indiana, que pediu a Vichnu para ser sua mulher, e que foi transformada por cidade de Lokchini, primeira mulher de Vichnu, na planta hoje venerada.

As varias lendas de transformações em arvores ou arbustos, accrescenta-se a seguinte:

Na vizinhança de Nuremberg existem tres arvores que antes eram tres raparigas, attrahindo os viajantes na mata para roubal-os e assassinal-os. As tres raparigas acabaram feridas pelo raio e tras, formadas em arvores. E a tradição diz que se ouvem ainda os seus gritos, á noite, depois da Ave-Maria...

OS QUE DESAPARECERAM



O desditoso moço ALFREDO DE SANCTIS auxiliar da casa M. Almeida & C., e irmão do dr. Mario de Sanctis distincto clinico nesta capital, recentemente aqui fallecido.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Curai



- Latejamento das artérias do pescoço.
- Inflammações do utero.
- Corrimento dos olhos.
- Rheumatismo em geral.

Manchas da pelle.

Affecções do fígado.

Dores no peito.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas

Carbunculos

Fistulas.

Espinhas

Rachitismo

Flores brancas.

Úlceras

Tumores

Sarna

Crystas

Escrobbulas

Darthros

Boubas.

Boubons

e, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

Nas escavações

de Deirel-Bahari, no Egypto, foi encontrado ha tempos, um santuario contendo, em tamanho natural a estatua da vacca Heator, tallhada na pedra arenaria e pintada de encarnado e preto. Esta escultura, que está em estado de perfeita conservação, é considerada como a mais perfeita escultura egypcia

Ao mesmo tempo, em Oxychinchus, encontraram se preciosos papyrus litterarios, contendo algumas odes de Pindaro, até hoje desconhecidas, fragmentos de tragedias de Euripedes, outras obras de Tucídides, de Platão, e discursos de Demosthenes, bem como certos fragmentos do Novo Testamento, em que, entre outras cousas, vem narrada uma dramatica discussão entre Jesus e um phariseu, que o censurava do pouco respeito pelo ceremonial judaico.

TODOS os atomos indivisiveis ou espiritos hão de ter a sua vez na successão dos tempos de sentir e pensar, cabendo-lhes a occasião de achar-se collocados, em certos pontos centraes dos corpos organizados, por cujas impressões sendo excitados ao exercicio das faculdades sensiveis e mentaes, conseguem a referencia e administração dos mesmos corpos. — Maria

PINKETTS
 Quando os outros laxantes não derem resultado
 THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.
 RIO DE JANEIRO

SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se infalivelmente pelo processo “Maravilha Paulista”, e com o trocisco “Conceição”, (Formicida Moderna). Esta formicida serve em todas as machinas de fogareiro. A extinção fica 85° o mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE

á Empresa Commercial “A ECLECTICA”, — Largo da Sé, 5 — Caixa postal 539 — S. Paulo

onde tambem presta qualquer informação sobre machinas para a Lavoura.



TENTACÃO

*Ella partiu a passeio;
Puz-me a espreitar os seus gestos*

*E o vento passava cheio
De conselhos deshonestos.*

*Ella tinha nesse dia
Seu claro sorriso leito...*

*E eu, sem querer, reflectia
Sobre os conselhos do vento.*

CONSCIENCIA

*Peccados? Mas não se pecca
Por desviar do caminho
Lm coração de boneca
E uma alma de passarinho.*

GOFFREDO
L. da Silva Telles

dores effectivos d' "A Cigarra". No proximo numero teremos o prazer de publicar uma sua bellissima "Canção do Mar", de fina e delicada emoção, bem como uma apreciação do seu poema *Judas e Asverus* recentemente lançado á publicidade.

As vaccas, na

Belgica, usam argolas nas orelhas. Provém isto da obediencia a uma lei, segundo a qual cada cabeça de gado vaccum, quando chegar á idade de trez mezes, deve receber na orelha um anel, d'onde pende uma chapinha de metal com um numero.

D'este modo, sabe-se com toda a exactidão o numero de rezes, que nascem cada anno.



O sr. JOÃO DE BARROS, habil photographo-amador, que no recente concurs d' "A Cigarra", obteve o 1.º premio de instantaneo

Rodrigo Octavio,

o notavel poeta do *Judas e Asverus*, entrou para o corpo de collabora-

OO

OO

Exequias pela alma do Dr. Sidonio Paes



Instantaneo tirado á sahida da Igreja do Coração de Jesus, após a missa por alma do mallogrado Dr. Sidonio Paes, Presidente da Republica Portugueza.

SOBRE O CASAMENTO

UMA senhora que não foi feliz no casamento, perguntava-me, outro dia, porque motivo não voltava eu a insistir nas minhas chronicas, num assumpto que parecia ser tão agradável ao seu espirito — a analyse das amarguras da vida conjugal. Embora essa senhora me não dissesse claramente sob que aspecto desejava que eu encarasse o problema do casamento, a verdade é que ao seu aspero pessimismo, derivado da dolorosa situação em que se encontra, só podia ser grato ouvir a condemnação do que ella considera uma ameaça inquietadora e alarmante á harmonia da familia e ao equilibrio da felicidade conjugal.

Eu creio que, nisto como em tudo, os juizos excessivos são condemnaveis e perigosos. Nem todos os individuos são desgraçados, como nem todos são felizes, embora possa, com segurança, afirmar-se que a porcentagem de desastres é muito mais consideravel.

O erro fundamental dos que naufragaram na vida da familia deriva na maioria dos casos, de uma falsa comprehensão das responsabilidades e dos deveres de cada um. A «Sonata de Kreutzer», de Tolstoi, está longe de ser uma obra chimerica, e é, pelo contrario, a demonstração de uma these profundamente verdadeira. Para o pensador russo, o casamento actual é uma desgraça, porque é fundado geralmente na hypocrisia e na mentira. Eu bem sei que elle escreveu depois «O romance do casamento» mas ahí mesmo o profundo sentimento de humanidade do philosopho neo-christão chega á conclusão de que é preciso conciliar os affectos com as situações, porque «a cada idade da vida corresponde de uma certa maneira de amar.»

A senhora que, com tanto interesse, me aconselhou a tratar de novo este thema, conhece muito bem as razões moraes que determinam as crises irreductiveis e fazem tantos lares desgraçados. Os vicios de educação, a sentimentalidade exaggerada, que leva as imaginações romanescas a criarem necessidades, incompativeis com a propria realidade, toda a série de antagonismos, resultantes de

MAGUA.

MAIS um anno, mais um... Com que ansiedade,
Com que loucos desejos de carinho,
Namóro a sombra da Felicidade,
Que de tão vaga apenas adivinho!

Tanto ainda que andar... E a Mocidade,
Despedindo-se em meio do caminho,
Deixa-me em seu logar Dona Saudade,
Pela tristeza de me ver sosinho.

E — ó dor, que ao desespero me transporta! —
Os instantes de sonho e de abandono,
A primavera da existencia é morla.

E eu não fiz nada... Oh, cobre-te de lucto,
Arvore inutil! que, esquecendo o outonno,
Te abristes em flores, mas não deste um fructo.

OCTACILIO GOMES.

Novembro, 1918.

uma psychologia que continuamente se contradiz e se agrava com as anomalias nervosas, explicam os caprichos doentios, as exaltações violentas, que são, no fundo, o germen de todos os desastres conjugaes.

Não sei se os educadores de hoje perceberão até que ponto se tornam responsaveis perante si proprios, quando á sua consciencia se apresenta a questão do casamento de um filho, que, as mais das vezes, resolvem com a maior das leviandades.

Quando, em taes casos, o aspecto sentimental não prevalece, é quasi certo prevalecer uma simples sollicitação de interesses materiaes; e como, no casamento, só constitue união indestructivel a que assenta em seguras razões de ordem moral, é evidente que os laços ephemeros que o prepararam se rompem sem eslorço e o lar futuro já não póde ter uma base de valor em que apoiar-se.

Eis o que determina as grandes derrocadas moraes. Em taes casos, ha apenas um meio de as evitar, e esse meio é a educação, que domina os instinctos grosseiros, disciplina os sentimentos e torna possível o equilibrio, pela moderação e a dignidade no procedimento de cada um. Mas isto, que todos sentem e comprehendem, não é o que normalmente se observa.

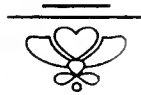
Ninguem desconhece que a familia se desagrega, porque a sua constituição ou obedece a uma doentia sentimentalidade ou se determina por interesses materiaes exclusivos, sobrepondo se a affectos que deviam nascer apenas de affinidades sinceras da intelligencia e de coação.

Mas os noivos de hoje sonham a felicidade nas paginas dos romances e vão para a familia, suppondo que o casamento póde realisar-se com a mesma facilidade com que Feuillet ou Escrich resolviam o destino a dar aos seus personagens de imaginação.

Mas Deus me livre de chegar sempre, neste assumpto, a conclusões pessimistas. Evidentemente, acredito na felicidade do casamento, desde que se lhe não peçam impossiveis, e dentro das aspirações legitimas de cada um procure estabelecer a formula de harmonia moral que tem de determinar o destino da familia e a sua estabilidade necessaria.

CELSO

Colaboração das Leitoras



CURIOSIDADES...

Edgard Ferreira, já acabaste com a correspondência? Paulo Lima, diz-me, á quem pertence o teu coração? Gabriel Dias, aprecias de veras os passeios matinaes em tua motocycleta, ou é um pretexto para vel-a? Paulo Luz, já apagas-te o Sol? Paulo Penteado, então estás mesmo apaixonado pela E. P.? repara que o tempo não está para paixonites! Plínio Almeida, és um felizardo não? que tal a moreninha do Pedroso? Nicoláu Laudisio, então foste pilhado por ella (ciumenta) heim? Ariosto Lobo, porque sumiste da rua M. C., tens medo da grippe? Luiz Passalacqua, sabes tu com quantos páus faz-se uma canôa? W. Leal Costa, que fim deste á teu chapeusinho? Fausto Guerner qual a razão do teu orgulho? Délio Duprat, como vão os teus Ilirts? José Dias, porque não pões a tua seriedade de lado? Avelino Lemos, não passas mais pela rua Jaciguay? Moças: M. Passalacqua estás com ciumes heim? Cecilia Lucchesi, prudencia e caldo de gallinha são bons? Ignez Lucchesi, quando são os doces? Nilcéa Barros, porque não usas sempre o teu vestido xadrez? Adalgiza Aguiar, porque não arranhas um Ilirt? Aurora Barros, o teu coração deve estar muito dolorido, não? Ida Barros, os teus caprichos

são muitos, pois não? mas, cuidado ouviste? Nena Contatori, que seriedade é essa a tua? Julia Passalacqua, então é verdade aquillo? Joanninha, que Ilirt exquisito arranjaste não achas? Lucia Araujo, que fim levou o lobo domesticado? M. José Arbujo, nada como um dia depois do outro, não? Bêbé Camargo, porque não encumpridas um pouco os teus vestidos? Ariosta Loco, porque não desistes da meia branca? — *Coração Triste.*

EM TAUBATÉ

Como toda filha de Eva, deves ser curiosa, e estar mortinha por saber noticias de um saráo que aqui realizou-se á 28 do corrente, organizado por um grupo de Senhoritas e Cavalheiros da nossa sociedade. As Cursinos sempre chics e apreciadas; Carmen e Odette mimosas e gentis; Valentina risonha e... feliz; Sinéa um pedacinho do Céu; Aracy uma gracinha uma tétéia encantando a todos; Zenaria linda, e divertindo-se com um pobre coração, Mlle. isto é leio; Zulmira triste e consolando os saudosos...; Euthalia muito sympathica; As Castro muito mimosas e bonitinhas; Petronilha um encanto, uma rosinha. Agora, elles: Santinho, gozando o mais possivel: Dr. Raul, fazendo muita questão de dançar com uma gentil Mlle.; Dr. Ortiz, tristonho, porque Dr.? Octavio, alegre, mas dançou pouco; Faria, muito amavel; Alexandrinho, ra-

dante; Levito, todo Celestial...: Urbano, satisleito com o exito da festa; Sapucaia, dançando com as collegas; Evandalo, trabalhando por conta da Universal Film. Espero que a querida cigarrinha não dê a esta minha novidadeira cartinha o destino da cesta. Beija-te até breve — *Lólita.*

PERFIL DE Mr. E. M.

O meu perfilado é um dos meus gentis priminhos; 4.º annista de medicina, é muito estimado na roda dos seus amigos, e tambem de sua gentil priminha, (que modestia não?). Em todo elle é fascinante. Moreno, olhos castanhos, cabellos lizos de um negro seductor, estatura mediana, traça-se com muita elegancia, e simplicidade. Mr. conta apenas 19 primaveras, mora em uma pensão da rua Santa Thereza. Dedicar-se unicamente ao estudo, talvez seja para encobrir algum doce enlevo de sua alma de estudante. Mr. é altivo e frio, não sabendo corresponder ao amor que lhe dedica uma pensionista, collega de pensão; e ferindo-a sem perceber, é preciso que Mlle. saiba que o seu coraçãozinho já foi visitado pela setta, do travesso e meigo Cupido. A sua bem amada, uma linda creança, tem a alma pura e sem macula, assemelha-se a candura do idolatrado Lyrio. Agradecendo, beija-te a mimosa — *Candura.*

OBSERVAÇÕES e TREPAÇÕES de SANTOS

Pela primeira vez que venho pedir-te para publicares uma cartinha feita por mim sobre os rapazes e moças da nossa "élite". Senhoritas: Zezé, o rosto mais lindo de Santos, dança muito com...; Carmen Bandei-

O Melhor das Creanças

EMULSÃO DE SCOTT

*Agradavel ao Paladar
Rica em Oleo de Fígado de Bacalhão*

ra, muito delicada e apreciada; Olga Mesquita, a mais sympathica...; Almerinda, muito elegante, principalmente quando dança com o F...; Nesica Corrêa, muito graciosa; T. Supplici, uma florzinha; Olga Eyh, muito affavel; as Stas. Menezes, boazinhas e dançando muito; Nadyr M., fascinadora. Rapazes: C. Tedesco, muito levado; Catita, muito magro (por causa da hespanhola...); Mendonça, o mais sympathico; Fausto B., elegante, dançando...; Ruy, o espinhento; Antonio Lima, muito correcto; Ary P., convencido; Arnaldo, querendo voltar aos tempos antigos... conseguirá?; Haroldo, muito amigo do A.... França. E por enquanto só. Muitos beijinhos da amiguinha — *Bisbilhoteira*

PERFIL de A. P.

«O meu perfilado é de uma sympathia irresistível. Sua tez é de um moreno claro fascinante, olhos castanhos, muito meigos e tristonhos, bocca pequena e encerra duas filas de alvissimos dentes qual pequeninas perolas. Cabellos ondeados empurados para traz. Traja-se com esmerado gosto, usando quasi sempre roupa preta e palheta que lhe vae admiravelmente. Conheci-o no Pathé onde é assiduo frequentador. Trabalha na rua Alvares Penteado,

como se imitasse o porte de uma soperba rainha. Seu fallar encanta, seu sorriso exalta. É um ornamento muito saliente na elite social. Possui algumas amiguinhas dedicadas e muitissimos admiradores. Reside numa aristocratica vivenda da rua Arthur Prado. Ama as llôres e com ellas se assemelha. As suas mãos delicadas e a sua presença impressionaram muitos corações. Physicamente é um verdadeiro modelo, digno das mimosas telas do Raphael, moralmente possui os mais elevados predicados. — *Perola Oriental*.

De PIRACICABA

Vae uma listinha e pedimos que a publique no proximo numero. Ida F. Amaral, é a figurinha que mais adorna Piracicaba; Hortencia Ribecco, muito engraçadinha e attraente, (de quem será teu coração-sinho?); Conceição Amaral, não pretende mais namorar. Porque, si és tão admirada?; Dudú, ultimamente, muito devota de S. Benedicto; Glorinha, deixou o coração-sinho na «sexta»; Jandyra R., de longe conhece o barulho da motocycleta; Celica, sempre graciosa e constante; Lucia Azevedo, conquistadora; Fita Silveira, a querida moreninha de olhos verdes...; Zelinda, defensora perpetua de Minas... Ercilia, com sua

encontra. Mlle. tem 16 annos, é pequena, e o seu typo original impressiona logo á primeira vista: morena, côr de jambo, narizinho afilado, olhos incomparaveis de um azul arroxeadado, suavemente expressivos, e cabellos negros, dando luz a essa admiravel escuridão, alguns fios prateados. Em S. Paulo, onde reside, Mlle. é bastante retrahida não frequenta sociedade: vêmol-a apenas e isso raramente em algumas das soirées chics do Royal e do S. Pedro. Será pela influencia de seus olhos que compararam á "duas grandes violetas humedecidas pelo orvalho?". Um pouco indifferente nas relações ceremoniosas, é encantadoramente expansiva e cheia d'«entrain» para com todos os que tem a felicidade de a conhecerem mais de perto. Longe de se envaidecer, escuta incredula e numa graciosa despreocupação, todos os elogios de que é victima, limitando-se a agradecer com o admiravel sorriso que tanto atrahê. Mlle. é incançavel no seu *footing* diario pela praia, intrigando muito a insistencia com que ella usa o "noeter" côr de rosa sem se importar com a temperatura l... Esquecia-me um detalhe engraçado: no decorrer da conversação, Mlle. pronuncia quasi imperceptivelmente os *rr*, o que dá uma certa "morbidez" á sua falla meiga. — *Trou-Trou*.

Moças que têm espinhas usam em vez de pó de arroz FERIDÂN com excellent resultado comprem ainda hoje no Braulio & Comp.

mas onde mora não sei. Peço á minha «Cigarra» querida o obsequio de descobrir a morada deste distincto joven que me deixou impressionada. Digo mais: é muito amavel, muito delicado para com as moças do seu conhecimento, mas creio que não ama a ninguém. Adeusinho «Cigarra» querida, beija-te mil vezes a leitora constante — *Dorilinda*.

PERFIL POETICO

Mlle. Ophelia P. é bella como uma figura legendaria. Sympathia alliada a um physico seductor, eis os principaes caracteristicos da minha perfilada. Possui olhos expressivos, tentadores, boquinha bem talhada. É de origem italiana, filha de um eximio Professor. Dança admiravelmente, cultiva a musica, aprecia o flirt e tem boas disposições para o canto. É alta, magra, e de uma delicadeza captivante. É possuidora de um corpo esbelto e elegante, nariz fidalgo, dentes claros, tez morena, cabellos castanhos escuros. Traja-se com gosto artistico e segue os primores da moda. Typo de franceza, anda com imponencia

meiguice, agrada a todos; Olguita Ferraz, tem feito falta nas nossas reuniões chics; Mercedes Aguiar, forte torcedora do Elite, isto é, do Paulistano.. Rapazes: Garcia, muitissimo sympathico e captivante; Manuelsinho, o rapasinho da moda, (com isso, não fique possuido); Veiga, anda todo satisfeito, (porque será); O Gentil, delicado e bondoso; Hyrton, apaixonado pela.. «dansa»; Mathias, muito brincalhão; Plinio, não se conforma com a aida de Mlle., (coragem moço); O Torquato, sempre com extraordinario gosto; Vieira, não gosta de baile...; Cassio Silveira, estimadissimo no rót de suas innumeradas amiguinhas... Cassio Penteado, deixou saudades em Piracicaba; Ignacio Bastos, admirador ao typo moreno. Agradecida, bondosa Cigarra, pela publicação desta, ficam as tuas amiguinhas certas, — *Véra e Noemy*.

MELLE FERNANDA V. G.

Mlle. está «em Santos, onde a sua belleza duas vezes digna de elogio pela sua originalidade tem sido entusiasticamente apreciada pela jennesse dorée paulista que aqui se

MEDITANDO

«Hoje, pela manhã, sentada num dos bancos de meu jardim comeci a meditar; e, meditando, vieram-me á lembrança algumas senhoritas da Paulicêa, com os seguintes attributos: O chic de Sára Ribeiro, o meigo rosto de Marina M. Barros, a intelligencia de Edith Porchat, os loiros cabellos de Maria Mendes, os lindos olhos de Alice Pegado, a graça de Sára Oliva, o porte elegante de Alayde Ambrust, o sorriso encantador de Dora Andrade, a sympathia de Olga U. Rodrigues, e o fino gosto de Marietta Salles. Da constante leitora — *Helena*».

EM LEILÃO

«Quanto nos dão? — Rapazes: Pela prosa agradabilissima do Maximo M., o risinho ironico do Catta Preta, a sinceridade do A. Alvarenga R., o cabelo branco do Francisco F., o desembaraço do Syliro M., a pintinha do Olindo F., a sinceridade do Annibal P. Olhem? que batemos o martello! 1, 2 e... Quanto nos darão? — Das admiradoras da «Cigarra» *Solidão e Lagrana*».

NA ESCOLA NORMAL
DE SÃO CARLOS

A applicação de Olga Braga, o nervosismo da Carmelita Noce, a satisfação da Nicota Botelho, o retrahimento da Cravia Arruda, a dedicação da Zenaide, a tagarellice da Sebastiana Camargo, a calma de Adalgisa Noce, a esperteza da Judith Barros, a altivez da Donaria Souza, a pose da Antonia Souza. Muito agradecida — Nini.

NA RUA AURORA

«Cigarrinha» de azas lindas e transparentes, queres saber o que observei n'um passeio que fiz pela

Quer um espelho? Humberto, lindo e dedicado. E, para terminar, digo que o Sebastião é a minha paixão. «Cigarrinha», si publicares esta no proximo numero, poderás cantar livremente neste estio porque te armazenei para o proximo inverno. Aceite mil beijinhos da amiguinha sincera e leitora eterna — Lúli.»

BANDO DE CIGARRAS

Das sete pragas do Egypto bem conhecemos uma, aquella que periodicamente nos visita — os gafanhotos. Ha, porém, uma, que nem conhecemos crem, ao que parece, tem as Lavouras dos flagelos classicos

te, que as nuvens de cigarras appareceram. Ora, pois, reservamo-nos o direito de crer que nem ellas constituem praga, nem são novidade sensacional. Ao contrario... Pois, quizenalmente, mathematicamente, nuvens e nuvens deinoffensivas, cantadeiras e gentis Cigarras não vôm pelo Brasil inteiro, nas azas levando ás suas graciosas leitoras as boas novas da socie dade e das letras?... — Cecy.

De PIRACICABA

«Rogo-lhe a fineza de publicar na querida «Cigarra» certas indiscreções minhas a respeito das bellas senhoritas de Piracicaba, com as



AGENCIA SCAFUTO

Rua Boa Vista, 5 (Sobreloja) S. PAULO - Teleph. 3547 Central

FIGURINOS DE MODAS E JORNAES DE BORDADOS

Preços de assignaturas para 1919

	1 anno	6 mezes
La Femme Chic á Paris (edição simples)	22\$000	12\$000
La Femme Chic á Paris (edição de luxo)	30\$000	16\$000
Le Chapeaux de la Femme Chic	2\$000	12\$000
Paris Elegant (edição simples)	22\$000	12\$000
Paris Elegant (edição de luxo)	30\$000	16\$000
Paris Chapeaux	22\$000	12\$000
Paris Mode	18\$000	10\$000
La Moda de Demain	12\$000	7\$000
Chiffons	25\$000	13\$000
La Véritable Mode Française de Paris	10\$000	6\$000
Weldon's Ladies' Journal	10\$000	6\$000
La Novita	15\$000	8\$000
Margherita	15\$000	8\$000
La Moda Illustrata dei Bambini	15\$000	8\$000
La Moda Illustrata	11\$000	6\$000
La Gran Moda Prigina	8\$000	—
La Biancheria Elegante	15\$000	8\$000
L'Eleganza Nella Biancheria	7\$000	4\$000
Il Ricamo	11\$000	6\$000
Il Ricamo Moderno	10\$000	6\$000

(Para o porte registrado mais 20%)

Acceitam-se assignaturas de qualquer localidade do Brasil

Todos os pedidos deverão ser acompanhados da relativa importancia em vale postal, cheque bancario ou registrado com valor declarado, endereçados exclusivamente á **AGENCIA SCAFUTO** — Caixa do Correio Letra "q" minuscula — S. PAULO.

Enviam-se prospectos, GRATIS, a pedido.

bella e poetica rua Aurora?: Esther M., é a moça mais bella e elegante da rua Aurora. Maria José G., aprecia muito as fructas. Odila, para variar, só toca o Fox Trot de las Campanas. Morena P., radiante e sempre distincta Fillinha, fazendo successo com seus olhares ternos. A., recebendo declarações pela linha... Palmyra, tornou a voltar?... Jayme Penteado, mostrando a sua paixão com os tristes lamentos do seu violão. Acacio Arruda, indignado pelo fóra que tomou pelo telephone. (Bem feito!). Nabar Alves, attendendo ao telephone, ás 3 horas da madrugada. Quem será a deusa dos seus sonhos? Raul M., sempre convencido.

— as nuvens de... cigarras, ultimamente apparecidas no Rio Grande. Não dizem os alviçareiros despachos, referentes ao feliz advento, quaes os frios a que se propõem os novos bandos alados: — si emparelhar com os seus irmãos em azas e devastar os campos e as aré as, si apenas toldar o sol e ensurdecer os povos com a orchestração singular de suas vozes. Nem explicam si é essa a mobilisação geral para a falada guerra, que tanto vem preocupando o mundo das formigas por causa das intrigas do sr. Palontame... Nada. O facto — no laconismo com que o telegrapho transmittite as grandes no vas — é, seccamen-

quaes tive a ventura de uma palestra. Não sou Piracicabana, mas, de passagem por essa adoravel cidade, commetti os peccados de: ter inveja da bellezinha de Odila Ferraz; do noivo da Dedé, que tão de perto admira as graças dessa linda moreninha; da linda voz de Dulce Souza, digna de elogios; da pallidez rara de Carmen, mignon adoravel: dos modos angelicaes da Lucrecia; dos dentes formosos de Leletta; dos olhares fascinadores de Edméa, que já tem ferido muitos corações; dos inegalaveis cabellos de ébano de Tonica; e finalmente, da gracinha de Clelia Pompeu. — Da assidua leitora Bibi».

PERFIL DE Mr. L. DE A. S
(Santos)

«Este joven não é bonito, mas extremamente sympathico e sobretudo distincto. Contá apenas 28 primavéras. É bastante moreno, cabellos pretos, geralmente penteados para traz. Sua boquinha é muito graciosa, possui um sorriso encantador, realçado por duas bellas covinhas. Seus olhos são castanhos, bastante melancolicos. Mr. cursa actualmente o 5.º anno de Medicina. É muito estudioso e intelligente. Pertence a uma distincta familia, mora na praia José Menino. Mr. captiva a todos pelas suas excellentes qualidades. Tem muitas admiradoras, entre ellas Mlle. O., que o aprecia muito. Porém Mr. é indifferente a todas. Fez no dia 1.º um anno que Mr. conheceu aqui, em um baile do Parque, Mlle. A., uma morena bonita, sympathica, muito distincta, olhos castanhos, lindos e irresistiveis, por quem Mr. ficou impressionadissimo. Passava todas as tardes no seu cavallo branco, tinha sempre o cuidado de passar em frente ao Parque. Não sei porque... Esse anno ainda não o vi passear, nem dançar quasi. Serão saudades? Provavelmente. Console-se commigo. Peço perdão por ter sido tão indiscreta. Ficarei eternamente grata com a publicação desta, sim? Da leitora assidua — Frou-Frou.»

AS MOÇAS LOURAS

«Fili Lebre, muito bonita. Elo Pereira, viva. Estella de Carvalho, meiga e graciosa. Maria do Carmo Assumpção, bondosa. Ritoca Lebre, intelligente. Ritinha Seabra, a que melhor se veste. Esther Corrêa Dias, queridissima. Publique, «Cigarrinha». É tão curtilinha. Beijos de — Nilouche.

CANANÉA

Por acaso teremos o prazer de vermos esta notinha de Cananéa, nas tuas tenues e delicadas azas? Eis o que temos notado: Narcisa, sempre isolada; Vilóca, sempre apaixonada pelo A.; Cidóca, cada vez mais sahida; Altiva, sempre delicada; Pequeninna, sempre esperançosa; Bellica, sempre boasinha; Maria C., amavel; Sinhasinha, quasi noiva e liteira sempre; Dorothea, o susto que levou ao receber a jarra...; Lico, bastante gabola; Frederico, muito amavel para tratar com as moças; Tônico, contemplando a pequena; Ascendino, muito pensativo; Chico, muito debochador; Tônico, muito simplorio; Fidencio, passeando a cavallo para ver as pequenas. Das amiguinhas, muito gratas — Zizi e Zázá.

EM PIRASSUNUNGA

Confiada em sua gentileza, como a liberdade, de pedir-vos a publicação de minhas apreciações sinceras,

da élite pirassununguense: Olympia Del Nero, sempre seductora e jovial. En're as graciosas pirassunungueses, é a que mais sabe prender e captivar: Sylvia Moraes, guardando lernas e saudosas recordações da ultima kermesse; Isaura Conceição, mignon e apaixonada; Adelaide Del Nero, vivendo de doces esperanças; Monica Junqueira, presa nos roscos laços de Cupido; Elvira Del Nero, saudosissima dos festivaes do Trianon; Annita Machado, mimosa, e de seductor olhar; Jujú Carneiro, cada vez mais chic; Lucidia Ramos, sempre retrahida; Cynira Mello, attraente. — Rapazes: Dr. Vieira Palma, sympathico quanto retrahido; Oscar Godoy, muito conquistado; Dany, preso por um par de lindos olhos; Dr. Juvenal Abreu, o enfant gaté das jovens; João Jorge, o typo mignon mais chic; Alves Cruz, conquanto não frequente bailes, é exímio dançarino; Amyrio Camargo,

flirtando sua gentil visinha; Juvenal Cabral, encantador em sua farda kaki; Euclides Lima indifferente, sem perceber a intensa paixão da — Nancy.

O. F. B.

Moço bastante elegante, verdadeiramente bonito. Teve nada menos de 8 pequenas e a mim infelizmente que muito o amo não me dá confiança. É filho de um importante negociante da rua Florencio de Abreu, possuindo duas bellas irmãs. Esteve no Rio um anno trabalhando em importante casa e ha 3 mezes que as moradoras da Liberdade tem a primazia de o vê-lo novamente. Possui uns lindos olhos azues, bocca pequenina, cabellos castanhos e muito claro. Direi mais que meu apaixonado reside a rua Fagundes, tendo morado muito tempo a rua Galvão Bueno. Dotado de intelligencia é sem duvida o moço mais cotuba do bairro da Liberdade. Não quiz continuar a estudar, abraçando com grande enthusiasmo a carreira commercial. É uma verdadeira joia, mas... não para mim. Do fundo d'alma agradece a publicação a constante leitora — Myosotis.

O QUE APRECIO

Peço-lhe o obsequio de publicar na proxima Cigarra esta listinha do que eu aprecio: Os lindos olhos de Ludovina C. Almeida; Os bellos dentes de Aebé C. A.; A altura da Sinhá Pinto; A sympathia de Aurora Betini; A tez morena de Anna C. Almeida; O porte altivo de Rosalmeira Bittencourt; A elegancia de Cotinha B., A melancolia de Zenaide; Lourdes Aguiar, chic e, finalmente a descrença de Heleninha. Cigarrinha accete um osculo da fiel amiguinha — Violeta.

CAMPINAS

No ultimo baile realisado pela querida Cultura Artistica consegui notar que: — Mlle. Carolina S. é graciosissima; Mlle. Elza C. é verdadeiramente bella; Mlles. Duarte são muito queridas pelas amiguinhas; Mlle. E. C. Lima é muito elegante; Mlle. Henriqueta M. é bem bonitinha; Mlle. Nicota só gostava das Valsas; Mlle. Antonietta M. é lindinha e Mlle. Aydé C. estava achando deliciosa a soirée. Mr. Pimentel tem um porte elegante; Mr. F. Cunha é de uma estatura invejavel; Mr. A. Ribeiro estava encantador; Mr. A. Vianna dança com muita elegancia; Mr. A. Barros estava achando falta em alguém; Mr. Plinio L. é delicadissimo; Mr. J. Pompeu é muito sympathico e Mr. V. Barros apreciou muito o baile. Esperando ver publicada esta listinha, envio-lhe desde já prezado Sr. Redactor, os meus mais profundos agradecimentos e minhas cordeas saudações. — Beija-flór.



Falta de Appetite

É um symptoma que reveste muita gravidade e se é prolongado sem procurar attendel-o traz após de si funestas consequencias. Se experimentamos difficuldade em digerir os alimentos, se a respiração depois da refeição é difficil e se sentimos frequentemente dôres de cabeça, tudo indica que o estomago se acha alterado.

Estes desarranjos do estomago trazem como consequencia uma debilidade muito grande, porém isto pôde ser sanado com o uso de um remedio que estimule e tonifique o estomago. Que as Pilulas Rosadas do Dr. Williams reúnem todas estas qualidades está provado por inumeros attestados.

As encontrareis em todas as pharmacias e outros estabelecimentos mercantis em todo o mundo civilisado. Usando-as todos os vossos males do estomago desapparecerão em pouco tempo.

PERFIL DE CASSIO E. DE QUEIROZ ARANHA

«O perfilado mora na Avenida Angelica, esquina de uma importante rua, perto de Higienopolis. E' alto, moreno, magro, e agora está ficando um pouco entroncado. Aranha é muito sympathico e bem querido nas rodas distinctas da nossa Capital. E' muito intelligente. O seu olhar e o seu sorriso ironico são celebres, principalmente quando levanta as sobrancelhas. Numa roda de moças, Aranha parece quieto, mesmo muito quieto; mas na roda de rapazes, só o vemos gesticular, fazer micagens e dizer lorotas. E' tido como um rapaz, dos mais espirituosos da nossa elite. Aranha é um tanto namorador passa-tempo, mas agora soubemos que está amando uma normalista, que mora pelas bandas da Consolação. No domingo, ás 11 horas, sempre vae á missa da igreja d'aquella parochia, com os olhos muito pequeninos e bocejando sempre, por muito estar habituado a levantar-se sempre mais tarde. Aranha é um sportman conhecido nas nossas rodas sportivas, como corredor de resistencia, patinador, hocheymene e loot-baller. No foot-ball é Paulistano "enrage" e gostamos de vel-o torcer quando o seu club joga, a dar apartes sempre engraçados. Terminando aconselhamos o sympathico joven academico, que passe á tardinha pela Alameda Barros, porque lá tambem ha quem o ame. — Das leitoras *Fifi e Dinorah*».

O PALESTRA EM CAMPINAS

«O dia 12 de Janeiro foi um dia de victoria para o «Palestra»; que jogo esplendido! «Palestra» versus «Guarany» — «Palestra» victorioso 15 a 0. Eu e a minha amiguinha H.... fomos assistir ao match; creio que em toda a archibancada não houve torcedoras mais enthusiasmadas pelo Palestra do que nós. Jogaram admiravelmente. Caetano, com toda a sua pericia marcou 2 goals. Ministro, Taurisano, Aldighieri, portaram-se admiravelmente. Bianco, com a sua sympathia irresistivel, captivou-nos. Heitor, apesar de estar com o pé machucado, foi um dos heróes do dia, tambem marcou um goal, pelo que foi alvo da nossa sympathia irresistivel e da nossa admiração. Todos os demais jogadores portaram-se distinctamente. Ferré, apesar de não jogar, estava extremamente sympathico e encantador com a sua camiseta de sport; esteve sempre na archibancada animando-nos e alegrando-nos, e aplaudindo calorosamente seus companheiros. Na volta para S. Paulo tivemos uma viagem agradabilissima; o nosso wagon era um dos mais divertidos. Heitor era o sympathico da H.... e Ferré com seus olhos verdes e a sua linda côr rosada e o seu constante sorriso, impressionou-me bastante. Ao chegarmos á gare da Luz, apenas tivemos tempo de nos

cumprimentarmos com um olhar que traduzia toda a nossa alegria e sympathia. E assim se passou o feliz dia de 12 de Janeiro de 1919!... Sr. redactor, muito grata lhe licarão pela publicação desta listinha as leitoras e admiradoras — *Mary and Elene*».

AMOR, QUE IRONIA!

(Ao joven Ubyrajara)

«Amor, sublime ironia que anda a luzir nos olhos sonhadores, a florescer em risos nos labios dos poetas... E tu me vens falar em amor! Os corações de hoje não amam, limitam-se a pulsar descompassadamente por um outro ser que lhes propina uma nova sensação, um assumpto diverso para variar o thema das suas divagações, o encanto dos seus devaneios... Eis a verdade, cruel embora... O amor que eu idealiso, é bem diverso, differe em tudo do que se nos depara a cada passo. E' um amor sublime, unico, immutavel, como o disseste, e por isso mesmo inatingivel! Elle scintilla lá, no alto, como a estrella d'alva nas madrugadas serenas e perfumadas; elle me incita a proseguir, sozinha, com a frente erguida e os olhos fixos no meu ideal, a larga estrada do porvir... elle me afasta do

de N.; as declarações recebidas pela A.; as amabilidades fóra do tempo de I. com o engenheiro-ajudante; o contentamento de Zulmira pela mascotte; a vinda de Gensy, em busca do ramo de oliveira; o cabelo Frengoli da L.; a modestia da Flora Cezar; a importancia austro-suiça do Dr. Pinduca; a boquinha e o discurso do Prof. João Silvestre; a vertigem do Euvaldo; o despeito do W.; o smoking do Pelote; o desprezo do Dr. L. por certa tatuhyense; o pernosticismo dos irmãos Marques; o anel do Evangelista. — Da leitora *Formiguinha*.

INFORMAÇÕES

Querida Cigarra. Desejando obter algumas informações de um rapaz que reside nessa formosa Paulicéa, venho pedil-as por intermedio da amada Cigarra, revista que todo o mundo lê. Sei que todas as moças de São Paulo te querem muito e não pouparão esforços para me dizerem. Elle reside na Rua Barão de Campinas n.º 34, é de estatura regular, moreno claro, olhos e cabelos castanhos. Suas iniciaes são B. S. S. Eu teria immenso prazer de saber o que elle faz, em quem pensa, quan-

DESENHO E PINTURA

M.^{ME} BERTHE WORMS, diplomada pela escola de Bellas Artes de Pariz, dá lições particulares e em aulas. □□□□

R. MAJOR CERTORIO 87 — TELEPHONE 2702 C. DE

mundo, dos outros seres, me faz sentir o que os outros desconhecem e não pódem interpretar. E eu não o alcançarei nunca! E eu serei sempre assim: fria, sceptica, descrente, com um sorriso esphyngetico eternamente a mascarar-me a face... Passarei pela existencia incomprehendida e só, tal o proscripto em extranhas terras. E um dia, cedo ou tarde, extinguir-me-hei como a estrella pelas madrugadas serenas e perfumadas: lenta, pausadamente, sorrindo ao meu ideal de amor, aos que não comprehendel-o... rindo e crystalisando em lagrimas a minha derradeira ironia! Não queiras saber o que se passa em mim. Eu sou a glorificação do amor. Eis porque eu não procuro o meu amor na terra; contemplo-o lá, bem alto, num pedaço de luz, na amplidão celeste e, delle enamorada, não ouço as vozes do mundo. Adeus; desligo-me para sempre do teu amor. — *Flór da Tempestade*».

De ITAPETINGA

Notamos: — a ausencia de Marquinhos Pereira; as deliciosas lagrimas de Nini, por não querer dançar com certo rapaz itapetiningano; o elegante e mephistophelico tafeté

tas namoradas tem e si são bellas ou feias (se as tiver). Enviando muitos beijos á querida Cigarrinha, peço que não dê a esta o cruel destino da cesta. — Da leitora *Apai-xonada*.

EM CAMPINAS

Entre as colleguinhas do 2.º anno da Escola Normal notei: Marina V., sempre alegre; Nair, a mais sympathica; Zalina, como sempre, estudiosa; J. B., apaixonadinha... pelo Mimi; Zézé P., a loirinha preferida do 2.º anno; M. J. Lima, a mais constante; Ritinha, cada vez mais sem juizo; Isabelita, esperançosa; Filinha, a *Arithmetista* do 2.º anno; Durvalina, queridinha de todos; a sinceridade de Doracy, para com a sua amiguinha Aparecida; a gordura... de Justina Barbosa; a teimosia de Nazareth de Siqueira; Maria Luiza a melhor alumna de Francez; a tristeza infinda... de Zoraide; Aurea, a mais "quietinha"; Leontina, a mais atenciosa; a assiduidade de Annemarie; o retrahimento de Marieta. Olga, a cantora, e finalmente queridinha, a mais tagarella da Escola toda, é a que antecipadamente reitera agradecimentos, — *Lune*.

A CIGARRA EM LIMEIRA

Flores que ornarn o jardim em Limeira: — Rosa encarnada. Zizinha Pacheco: rosa branca, Nélcia Oliveira: jasmim, Violeta Muniz: cravo branco, Maria Leite: cravo amarello, Astolphina: cravo vermelho, Alzira Guimarães: lyrio branco, Edith Barros: lyrio roxo, Lucia Florence: açucena, Josina Lima: papoula vermelha, Noemia Castro: papoula rose, Nicota: saudades, Olga Assumpção: myosotis, Lola: crysanthemo, Fanninha Sampaio: violeta, Julieta: crysandalia, Zaira Pelligrini: "mal-me-quer, Nenê Teixeira. — *Fada Misteriosa*.

A J SR. LINARDI

«Tres annos são já passados, desde o dia em que pela ultima vez os nossos olhos se fitaram demoradamente, e que nos professamos mil palavras de amor, num continuo tecer de sonhos doirados para o futuro... esse futuro que se apresenta negro, como o são as minhas vestes. .

Lembra-te do passado? não, não debes lembrar-te, ha tanto tempo que vives longe dos dias melancholicos de outr'ora, a tanto tempo que vives vendêdo alegria!.. mas o meu dever é lazer-te, ainda que seja por momentos, recordar-te das noites passadas a sós, zombando das alegrias da vida, para esperançoso me desenhares um futuro feliz e cheio de attractivos... As tuas juras de amor eterno para onde loram? para bem longe talvez, e com ellas foi-se tambem quasi que todo o meu coração e a unica esperança que então alimentava para a nossa reconciliação, mas... nunca mais voltaste. Foste como que um navio que parte, e vaga pela immensidade dos mares...

um dia submerge, e desaparece para sempre, deixando simplesmente a recordação do que fôra, e das victimas que lizera .. E desespero-me quando me lembro que tão tola eu fui, quando cria nas tuas palavras de amor quando esse amor não existia e era uma méra phantasia! uma mysteriosa força me atira para ti, emquanto que outra mais forte me prende fortemente a esta solidão em que vivo, e mais uma força ainda me leva a te escrever esta carta, por intermedio da mais fina e procurada revista de todo o Brazil, porque tenho certeza de que assim tu me lerás. — *'Lagrimas Crystalinas'*.

NOTAS BRAGANTINAS

Rapidos e alacres como os vôos graciosas das tuas mimosas e rutilantes azas de ouro, sejam os meus cumprimentos. Quero, «Cigarr.» querida, que leves nos teus passeios pela immensidade de anil, algumas notas da cidade de Bragança. Attende-me e exparge sobre o reço de tuas numerosas leitoras, e principalmente, sobre o espirito dos teus leitores elegantes, as noticias que te vou dar. São poucas e foram apanhadas no baile do dia 12 de Outubro no Club Literario. Eil-as: Eudoxia, muito graciola. Jandyra Amaral, contrariada com a ausencia de alguém de Campinas. Iracema, queixosa. Alzira, alegre e elegante. Dorila, chic e attraente. Odila, sempre triste e pensativa. Leontina Leite, garbosa. Jandyra F. expansiva. Ozelia, queixosa. D'entre os distinctos rapazes, prenderam-me a attenção: Elyseu Godoy, com saudades de Tatuhy. Lamartine, contando aneçdotas. Amicis, philosophando Odilon, amavel e delicado. Antenor, correcto e bonito. Leoncio, engraçadinho. Mario, sympathico e

elegante. Alexandre, captivante. José, suspirando pela Ponte-Alta.

A' querida «Cigarr.» envia mil beijos a tua de coração, — *Fanny*.

NOTAS DE CAMPINAS

Dando Boas Festas á "Cigarrinha", faço votos de immensa prosperidade.

De passagem pela «Princeza d'Oeste», em festinha intima do Natal, tomei interessantes notas de sympathicas amiguinhas da «Cigarr.»: a gracil Ondina, mergulhada em tristeza do sitio; a bulçosa Laura, nas agruras da separação; a melancholia da Olga, descipada, com a volta do pequeno; o sonho de Mercedes, esvaiu-se com a ida do pequeno; a bonitinha belleza de Jacina, derramando graças a esmo, saudosa da Capital. A alegria da Aurea pela volta das rezas noturnas; os encantadores olhos da Benta, espargindo attrativos; a indezinha da Haydeê, cada vez mais religiosa; A graciosidade de Jurema, em vibrar maviosos acordes, em seu violino; A catita Zázá, ansiosa pelo reencontro de sua amiguinha Jacina. Eis, querida «Cigarrinha», as notas curiosas que observei na Elite Campineira, e que se achares dignas peço que as publiques com urgencia. De sua constante leitora e amiguinha, que com admiração assigna — *Contesse de Lelli*.

UM ALUMNO DO MACKENZIE

«Peço-te encarecidamente publicar este perfil: — E' alumno do Mackenzie o meu perlitado. E' de uma bella estatura, possui olhos verdes, pequenos mas expressivos. Tem cabellos castanhos, quasi pretos, tez moréna e é de coração magnanimo, leal e apaixonado. Aprecia a literatura, e, se não me engano, aspira o magisterio. Se faz o "looting" ou vae ao "Guarany", é sempre junto da sua muito amada "petite voisine". Saudades da amiguinha agradecida — *Vivi*».

AS ESQUECIDAS

«Hoje envio-lhe uma lista das meninas distinctas esquecidas pela "Cigarr.» — Admiro muito a belleza de Maria Eugenia Monteiro de Barros; o encanto que se desprende da figurinha de Nelly Espindola; o talento e a distincção natural de Marietta de Carvalho; a delicadeza e o retrahimento de Edith Porchat; a vivacidade e a graça de Yolanda Prado; o desembaraço de Helena Sabino; a linda tez de Luiza Assumpção; os lindos modos de Helena Gurgel; a constancia de Maria Helena Prado; a paciencia para fazer bonecos de M. Luiza Amaral e os olhos tão seductores de Antonietta A. de A. Por favor não mande para a cesta; meu amor, minha "Cigarr.". Aceite um beijo da — *Venus Paulista*».

A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA



MANTEM UM HOSPITAL
PARA CRIANÇAS E UMA
ESCOLA EM INDIANOPOLIS,
UM POSTO MEDICO A
RUA DE S. BENTO 93A
E UMA ESCOLA PARA
ENFERMEIRAS
A RUA DE S. BENTO 66A.

Um remedio de grande valor

ANTIGAL do dr. Machado

O mais complexo dos depurativos da actualidade



Snr. Francisco Penna negociante na Bahia curado com o uso do Antigal do Dr. Machado.

oo

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos: Iodo, arsenico organico e mercurio, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absopção. E' o mais activo da actualidade.

oo

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil

A Saude

DAUDT
&
OLIVEIRA
-RIO-

da Mulher -



Cura

Incommodos

de

Senhoras

DAUDT & OLIVEIRA Successores de
DAUDT & LAGUNILLA • RIO DE JANEIRO